Picoito abandona direcção da PJ

● *Director da Penitenciária de Lisboa também deixa o seu posto* Pág. 9

Golpe na Libéria: o presidente fugiu

O antigo chefe do Estado-Maior do Exército da Libéria, general Thomas Quiwonkpa, encabeçou o golpe de estado que derrubou esta manhã o presidente Samuel Doe. O próprio Quiwonkpa comunicou através da emissora privada «Elwa» que «forças patrióticas» tinham tomado o poder em Monróvia e que Doe (na foto) tinha fugido. O golpe militar ocorre sensivelmente duas semanas depois de se terem realizado no país eleições gerais que reconduziram Doe. Os partidos da oposição consideraram-nas fraudulentas e recusaram-se a ocupar os lugares correspondentes no Parlamento. Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 908 Terça-feira, 12 de Novembro de 1985 Preço 40$00

João Soares Louro à Mesa "DL"

PORQUÊ ZENHA

A poucos dias da formalização — tida como mais que provável — da candidatura de Zenha à Presidência, João Soares Louro, seu apoiante desde a primeira hora, senta-se connosco à "Mesa DL". Objectivos: avaliar as possibilidades dos candidatos já implantados no terreno, comentar o caso Costa Brás, explicar por que razões Zenha pode, em seu entender, alcançar a vitória. Além disso, o homem que partiu ao meio a Comissão Nacional do PS, na sua primeira reunião depois do 6 de Outubro, diz-nos que, a prazo, a aproximação entre PRD e socialistas é inevitável: «ainda viremos a desaguar na mesma foz»... Págs. 11 a 13

O candidato sai do PS

Ontem, na recepção comemorativa do aniversário da República Popular de Angola, Salgado Zenha disse ao "DL" que já enviou a António Macedo uma carta pedindo a sua demissão do PS. A outro jornalista, disse depois que tinha acabado de confirmar ao "DL" a sua decisão de se candidatar à Presidência da República. Pág. 4

"Nada sabíamos das decisões do partido"

Demite-se o Conselho Consultivo do PRD

Os cinco membros do Conselho Consultivo do PRD — considerados como sendo das personalidades mais próximas de Ramalho Eanes — demitiram-se. O afastamento de Adelino da Palma Carlos, Miguel Caetano, João Botequilha, José Rabaça e Luís Marques do Carmo foi comunicado, por carta, ao presidente do partido. Não foram divulgadas as razões, mas anuncia-se que o facto daquele Conselho não ter conhecimento das decisões tomadas pela direcção do PRD terá contribuído para a saída. A demissão ocorre depois de Costa Brás ter desistido de se candidatar a Belém e na altura em que se afirma que Salgado Zenha será candidato e contará com o apoio do PRD. Pág. 5

Miguel Caetano, Marques do Carmo, João Botequilha, José Rabaça, Adelino da Palma Carlos

Legislação publicada hoje altera situação anterior

Cada emigrante tem direito a trazer um carro

Pág. 24

No 10.º aniversário da independência

Angola dançou ao som das balas e da música da Liberdade

Do nosso enviado, Daniel Reis

LUANDA, 12 — É do sexo feminino, pesa 3,75 kg, a mãe chama-se Luzia e foi notícia na edição especial com que o «Jornal de Angola» assinalou o 10.º aniversário da independência da RPA. Trata-se do primeiro bebé a nascer depois da meia-noite de ontem em Luanda, à hora a que a Rádio, em emissão nacional conjunta, iniciava a retransmissão integral do discurso da proclamação da independência, proferido dez anos atrás, no estádio dos Coqueiros, pelo falecido presidente Agostinho Neto.

A mãe da criança, depois de um parto muito doloroso, como acentua o jornal (doloroso foi também o nascimento da República Popular de Angola, como doloroso tem sido o seu crescimento até esta entrada, de agora, na adolescência), manifestou a esperança de que a menina cresça em paz e se desenvolva sem as privações de hoje.

Tal como há dez anos atrás, os angolanos dançaram neste Novembro da independência, ao som das balas e da música da liberdade. Não tiveram ainda um momento de sossego e de paz e, talvez por isso, e porque a hora seja de reflexão, assinalaram o aniversário da independência com extrema discrição.

Não houve um único acto político público comemorativo da data tendo sido todos adiados para a primeira quinzena de Dezembro, principalmente para o dia 12 do próximo mês, data prevista para o encerramento do II Congresso do MPLA-Partido do Trabalho. Toda a vida política local decorre, desde há meses, em função do Congresso e, também, na expectativa dos efeitos que a próxima cimeira Reagan-Gorbachev possa vir a ter na África Austral, no sentido de conter a permanente agressividade da África do Sul para com os seus vizinhos, nomeadamente Angola, com a cobertura dos Estados Unidos. Assim, o 10.º aniversário da independência só teve como actos de participação popular algumas sessões culturais, em especial um festival de música no cinema Karl Marx, com sessões esgotadas nos dois dias do programa, e dois torneios desportivos internacionais de basquete e futebol. Os jogos disputaram-se nas principais cidades e a final do futebol foi ontem em Luanda, entre as selecções do Zimbabwe e Moçambique. Terminou empatada a dois golos mas o Zimbabwe ganhou o torneio, aos pontos, qualificando-se à frente das selecções moçambicana, angolana e da República da Rússia. Os meios de Comunicação Social, esses dedicaram largo tempo e espaço ao décimo aniversário da independência, com ênfase da Televisão Popular de Angola para as mensagens de felicitações dos países do bloco socialista ao presidente José Eduardo dos Santos. O principal noticiário da Televisão, no dia 11, só se referiu, lendo-a, na íntegra, à nota do Presidium do Soviete Supremo da URSS. Na véspera tinha referido as da Polónia, Cuba e RDA e, caso único entre as mensagens ocidentais, a da rainha da Inglaterra.

Empresas portuguesas na FILDA

De Portugal, por estes dias, a única presença visível é a de 55 empresas na segunda edição da FILDA — Feira Internacional de Luanda, que termina no próximo domingo e que, aliás, trouxe o «Diário de Lisboa» à RPA. Contamos falar mais tarde, e em profundidade, desta importante representação portuguesa.

O nosso país não foi convidado oficialmente, ao contrário de outros como a Espanha, a Suécia e França, que se fizeram representar em força com pavilhões oficiais. Deve-se esta omissão — toda a gente aqui o sabe e repisa — ao arrefecimento sofrido pelas relações entre os dois países durante o último governo do dr. Mário Soares. No entanto, são muitas as empresas convidadas a título individual e outras representadas pela Vesper, uma organização especializada no comércio com Angola e que coordenou a organização da zona de exposição de produtos e serviços portugueses. Pelo que se sentiu nestes primeiros dias da feira, as expectativas são boas para a melhoria das relações entre os dois países.

Isso resulta do carinho com que o presidente José Eduardo dos Santos visitou as empresas portuguesas no dia da inauguração da FILDA (sexta-feira passada) e dos contactos que outros membros do governo têm ali estabelecido. Os expositores portugueses agradeceram ao presidente angolano, sublinhando a importância do gesto, o encontro recente com o general Ramalho Eanes, durante a Assembleia Geral da ONU. Membros do governo têm referido, a título meramente particular, acreditarem que o novo Primeiro-Ministro português siga a linha de orientação de Sá Carneiro nas relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa e que, despidas de complexos ideológicos, se pautaram pela correcção e respeito e pela busca de mútuas vantagens de cooperação e comércio.

Não é por acaso que entre os homens de negócios aqui presentes na Feira de Luanda tem circulado nos últimos dias a notícia de uma possível próxima visita oficial de Cavaco Silva a Angola. Não pudemos confirmar este rumor mas ele corre livremente entre os expositores.

Ainda em tempo de referências ao 10.º aniversário da independência, importa destacar um documento de mil e duzentas palavras ontem divulgado em Luanda pelo «Bureau» político do MPLA e em que, a propósito da independência de Angola, se acentua o facto de estarem «reunidas as condições para a abolição da situação colonial na Namíbia e a sua ascensão à independência, sem relação com o evoluir da situação no interior da África do Sul».

O «Bureau» político do MPLA diz que para isso têm de ser reforçados o papel e a autoridade das Nações Unidas e considera que apenas a aplicação de sanções económicas globais e obrigatórias poderá convencer definitivamente as autoridades de Pretória «a abolir o hediondo sistema do 'apartheid'».

«Mas nenhuma solução pode ser alcançada na região sem a discussão com os Estados vítimas das agressões sul-africanas», conclui a declaração do MPLA.

Dizíamos atrás ser praticamente nula a presença portuguesa neste 10.º aniversário da República Popular de Angola, para além da vincada participação de empresas na Feira Internacional. Mas agora mesmo, quando terminamos esta crónica de modo a fazê-la sair em Lisboa em tempo útil de edição do «DL» na Rádio Nacional de Angola, prestes a encerrar a emissão do dia da independência, ouve-se a voz de Zeca Afonso. «O que faz falta é avisar a malta», canta ele, na noite dos trópicos, com a cidade em sossego, depois de dançar ao som das balas e da música da liberdade.

Angola entra no décimo primeiro ano da sua vida independente: passou à adolescência. E se as balas não vergaram a criança de ontem até aqui, não parece haver privações ou guerras que lhe impeçam o crescimento.

Eanes felicitou Eduardo dos Santos

O Presidente da República, Ramalho Eanes, enviou ao Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, uma mensagem de felicitações pela passagem do 10.º aniversário da independência da República Popular de Angola.

«Gostaria de, nesta oportunidade, reiterar-lhe o nosso mais vivo empenho no reforço e aprofundamento dos laços históricos e culturais que tão intimamente nos unem» — afirma a mensagem de Eanes.

O Presidente português manifestou ainda a esperança de que tal atitude se traduza «num desenvolvimento das relações de cooperação que perspective aos nossos povos um futuro de maior progresso».

EUA - UNITA: «Terrorismo de Estado»

Entretanto, o embaixador angolano criticou ontem, no decorrer da conferência de imprensa o auxílio norte-americano de 27 milhões de dólares à UNITA, que classificou como «um deliberado e perigoso acto de terrorismo de Estado».

O diplomata lembrou que, em virtude dos ataques sul-africanos e dos seus apoios à UNITA, foram deslocadas mais de 400 000 pessoas e disse que «nos últimos semestres as forças de defesa e segurança abateram em operações militares mais de 2486 contra-revolucionários, fizeram prisioneiros 600 e apreenderam mais de 2000 armas e 300 000 munições de tipos e calibres de origem sul-africana e de países ocidentais.

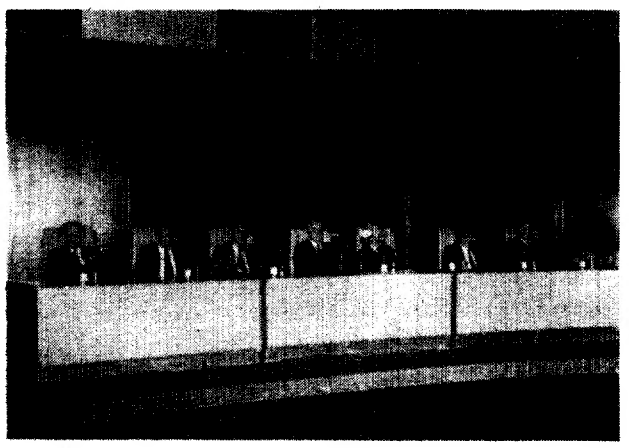
Apesar dos ataques efectuados e dos grandes prejuízos causados — disse o embaixador — a República Popular de Angola pode orgulhar-se de não ter contraído uma dívida externa que pudesse condicionar a sua independência e dignidade graças à exportação de petróleo, diamantes, café, madeira, mármore, ferro e cimento.

Relativamente à condenação à morte do português Amílcar Freire, proferida por um tribunal angolano, o embaixador da RPA disse que os cidadãos estrangeiros que trabalham em Angola devem obedecer às leis angolanas e «devem ter em conta o enorme sacrifício efectuado para conquistar e manter a independência». Frisou, porém, que a decisão final do caso pertence ao presidente Eduardo dos Santos.

PONTO A PONTO

O professor Óscar Lopes, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, falou ontem da obra de Aquilino Ribeiro. A conferência, integrada na série comemorativa do centenário do nascimento do autor do «Jardim das Tormentas» versou o tema: «O pecado original redivivo na obra de Aquilino Ribeiro». Entre a assistência a viúva do escritor e seu filho, engenheiro Aquilino Ribeiro Machado.

FERNANDO Pessoa vai estar em foco durante doze dias, em Brasília, através de um ciclo de conferências que se iniciou na Embaixada portuguesa naquela cidade. Intelectuais portugueses versados na vida e obra do poeta deslocaram-se à capital brasileira propositadamente para participar neste ciclo. Contam-se entre eles, João Gaspar Simões, autor de uma das mais conhecidas biografias de Pessoa, o escritor António Quadros e o prof. José Augusto Seabra.



O presidente da Assembleia da República presidiu ontem, no Instituto de Defesa Nacional, à abertura solene do Curso de Defesa Nacional. Presentes, também o Primeiro-Ministro, presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional, ministro da Defesa Nacional, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa e director do Instituto de Defesa Nacional.

A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, promoveu ontem uma visita das embaixatrizes dos países acreditados em Portugal ao Palácio de Belém, residêncial oficial do Chefe de Estado. As embaixatrizes visitaram as salas do palácio e o Museu, onde se encontram em exposição as ofertas ao Presidente Ramalho Eanes durante os seus dois mandatos.
A visita terminou com um programa musical intitulado «A voz e o alaúde nos séculos XVI e XVII», com a soprano Helena Afonso e o solista de alaúde Manuel Morais.

O Presidente da República, acompanhado pela mulher inaugurou esta manhã, no Porto, o Centro de Estudos de Paramiloidose, no Hospital Geral de Santo António. Depois foi obsequiado com um almoço presidindo, ao princípio da tarde, à sessão solene inaugural das comemorações do 10.º aniversário do Instituo Abel Salazar.

O Conselho Nacional da CGTP enviou hoje uma mensagem de saudações à União dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) por motivo da comemoração do Décimo Aniversário da Independência da República Popular de Angola.

Perplexidades e dificuldades das eleições presidenciais

AS próximas eleições presidenciais continuam a dominar a vida política portuguesa nestes dias em que uma Assembleia da República renovada inicia os seus trabalhos e em que o Governo Cavaco Silva, já completo e devidamente empossado, prepara a apresentação do seu programa e espera a luz verde da Assembleia da República.

Já se sabe que o Partido Socialista, o Partido Comunista e o MDP/CDE votarão contra o Governo Cavaco Silva. Supõe-se que o PRD não inviabilizará o Governo. Contar-se-ão a seu favor os votos do PSD e os do CDS agora conduzido por um novo líder: Adriano Moreira.

O Governo terá a sua vida suspensa das mãos do PRD e do novo partido dependerá, também, a eleição de um candidato à Presidência da República que reúna, virtualmente, as condições necessárias para derrotar o candidato do PSD e do CDS. Assim, no plano do Governo e no plano das «eleições presidenciais» cabe ao PRD um papel decisivo de promotor, de incentivador, de árbitro. Papel político esse que torna evidente que a renovação do quadro político parlamentar era necessária. E não se argumente que esta Assembleia da República renovada não se presta à constituição de «maiorias de Governo». As fórmulas de coligação que têm sido avançadas é que não correspondem à realidade nacional. Tem-se governado contra o sentido do voto expresso nas urnas. Tem-se procurado constituir maiorias que não correspondem à vontade política das inorgânicas «maiorias de esquerda» sucessivamente reafirmadas.

Dos resultados das eleições de 6 de Outubro tem sido feita uma leitura no sentido da valorização da persistência de uma «maioria de esquerda». Todavia, logo na questão da viabilização ou inviabilização do Governo Cavaco Silva, essa «maioria de esquerda» surge dividida. A confluência de votos que elegeu o novo Presidente da República isolou o Partido Socialista. E isolada, sem grandes possibilidades de atrair votos nas áreas que lhe são, em princípio, próximas, do «centro-esquerda» e da «esquerda», parece estar a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Em declarações recentes, Mário Soares reconhece: «... a derrota eleitoral do PS põe problemas negativos à minha candidatura». (Entrevista ao "Diário de Notícias", 11/11/1985). Mas estes «problemas negativos» não lhe diminuem a determinação combativa. Ao entrevistador afirmou: «Paradoxalmente, creio que torná-la-á **(a candidatura)** mais necessária para muitos portugueses». Parte da convicção que, desde 6 de Outubro, repetidamente transparece de tudo o que diz e escreve: o povo votou mal, penalizou excessivamente o PS, em futuras eleições (as autárquicas, as presidenciais, eventualmente em novas eleições legislativas) rectificará o errado voto, fará justiça ao Partido Socialista. Será assim?

Mesmo os que reagem à possibilidade de o Partido Socialista sofrer novos desgastes, uma erosão crescente, uma «italianização», não acreditam na rápida recuperação do eleitorado neste período que medeia até às eleições presidenciais. Mário Soares diz: «Não sou optimista. Sou determinado». Mas tem esperança na sua estrela quando, ao entrevistador, afirma: «Assumo perfeitamente que fui penalizado nas últimas eleições. Também lhe digo, do ponto de vista democrático, considero isso normal. Contudo, o eleitorado costuma em Portugal introduzir factores de correcção nas viragens que faz. As eleições de 1980, quer as legislativas quer as presidenciais, são disso um exemplo, mas há outros exemplos no mesmo sentido. Em política o que conta não são as modificações conjunturais; são os grandes movimentos de fundo. Não nos precipitemos.» ("Diário de Notícias", 11/11/1985).

Aceitemos o conselho: não nos precipitemos. Não nos deixemos cair em dois enganos: o de confundir uma «campanha eleitoral» com as possibilidades reais de «um candidato», o de confundir os desejos de «um candidato» com a realidade política e social. Vejamos de perto, de tão perto quanto ao observador independente é consentido, como as candidaturas se apresentam. Da sua candidatura é Mário Soares, o próprio, a advertir-nos: «Penso simplesmente que a minha candidatura é uma candidatura difícil e quero que o povo português a entenda como difícil».

Bem o diz Mário Soares. Mas ele iniciou a caminhada para Belém com grande espectáculo, com a campanha política e psicologicamente errada do «Conseguismos» (entrar na Europa Comunitária) e a ilusão dos «43 por cento para governar». Sem uma verdadeira equipa de militantes socialistas que o aconselhe e lhe assista, rodeado de carreiristas do interior e do exterior do PS Mário Soares dispõe de meios mas esbanja as qualidades pessoais numa agitação sem estratégia. O modo de lançamento da candidatura, os critérios propagandísticos, os apelos sentimentais à gratidão do «povo de esquerda» para recompensar uma «política de direita», o estilo majestático, nesta candidatura reconhecidamente difícil, estão marcados pela facilidade, pelo triunfalismo, pelo imediatismo. Dir-se-á que Belém fica ali à esquina do Saldanha.

Considera Mário Soares que a sua candidatura é «uma candidatura nacional e não uma candidatura partidária», que se situa «na área da esquerda democrática e tem muitos apoios do centro». Não nos precipitemos. Se nas eleições de 6 de Outubro se verificou uma «redistribuição de votos em termos de partidos mas o essencial das opções políticas do eleitorado manteve-se» (Mário Soares, **in** "Diário de Notícias", 11/11/85), afigura-se que a lógica política obrigaria a uma operação de convergência eleitoral das forças políticas e sociais nas quais «o povo da esquerda» (a expressão, como Mário Soares recordou, é de François Mitterrand) se reconhece.

Não terá sido só Mário Soares a adoptar, na posição de «suprapartidário», uma «estratégia de arrastamento». No seu caso sem o benefício da qualidade de «independente» dado que mandatado por um partido. E como, até hoje, o PRD não avançou candidato próprio e se declara disposto a manifestar apoio, no momento adequado a **um candidato** entre **os candidatos** que por iniciativa própria se tenham apresentado, cada candidatura, credível ou utópica, original ou marginal, pretende colher no terreno (de esquerda) a possibilidade de se opor (vitoriosamente) à candidatura do professor Diogo Freitas do Amaral, ele, também, independente e suprapartidário, mas apoiado oficialmente por dois partidos: o PSD e o CDS.

Procurar vencer as dificuldades do campo eleitoral do «centro-esquerda» e da «esquerda» com novas candidaturas, atribuir-lhes vocação unitária, a capacidade de fomentar convergências, uma dinâmica de arrastamento, são apostas prenhes de subjectividade. Racionalizar a situação implica que vençamos os subjectivismos e façamos contas às potencialidades eleitorais do «povo de esquerda».

Não estão em jogo **as** pessoas (muito respeitáveis são os seus casos humanos e/ou políticos). Está em jogo a Democracia de Abril — a Democracia e Abril.

Andamentos dum tema

Rui Cacho

1

Olhamos o Tejo e reconciliamo-nos momentaneamente connosco e com a vida. Supomo-nos de costas para o murmúrio da multidão e restantes ruídos. No Tejo a serenidade dos barcos transmite-nos confiança. Dá-nos vontade de ficarmos muito tempo nessa postura. Que nos faz esquecer muita coisa.

Receamos voltar ao encontro dos demais. Teremos que apanhar um transporte onde somos amarrotados e amarrotamos. E a seguir ao local do trabalho ou a qualuuer outro sítio onde estabelecemos diálogo com as pessoas.

As pessoas são o chamado sal da Terra (como diria Vieira em linguagem mais cuidada), mas estamos cansados e não nos apetece conversar. Tememos que a Política venha logo à baila e que nos falem neste ou naquele político, de quem já não suportamos ouvir o nome. Não é que consideremos a Política a mais (de modo nenhum), mas, sim, certos políticos e certas políticas...

Somos cerca de 10 milhões de habitantes, mas a toda a hora ouvimos os mesmos nomes. Que se guindaram como puderam a essa situação de justificarem conversa e opinião. Ia a dizer de merecerem conversa e opinião, mas não eram as expressões ajustadas. Só alguns deles são merecedores de atenção, mesmo de admiração, a maioria força-nos ao comentário porque realmente se guindaram a lugares comentáveis.

Muita gente válida não é falada. Não se deram a conhecer ou são mal conhecidos. E embora se comportem politicamente muito melhor do que tantos políticos de ministério ou de secretaria — influem pouco. As decisões são tomadas por outros, que mexem os cordelinhos com que temos de nos haver.

Claro que o mal não começa nem acaba com os maus políticos. Muitos outros cidadãos (aproveitadores das vantagens) colaboram na implantação do estado de coisas a que chegámos: De descrença e desencanto.

2

O homem enquanto atravessava a rua proferia incessantemente uma única frase: «E chamam Pátria a esta porcaria...» E da sua boca não saía outra frase enquanto o ouvi. Os nossos caminhos não eram os mesmos — a Pátria é que era — e perdi-o de vista. Tive vontade de dizer-lhe que a Pátria éramos todos nós — e os nossos antepassados e o nosso futuro —, e não apenas aqueles que lhe roubaram a confiança. Mas faltou-me iniciativa e receei ser tomado como «salvador das almas».

Na rádio, o locutor falava animadamente de gastronomia e recomendava migas... Apeteceu-me intervir e lembrar à estação emissora que falar em pitéus a tanta gente carecida era ofensivo. Até porque, neste momento, a nossa especialidade gastronomica aproxima-se muito das migalhas.

O gestor chegou à empresa em dificuldades e a primeira medida que tomou foi exigir plantas para a sua secretária. Depois, preveniu que as regassem regularmente. Até hoje não consta que tomasse mais medidas.

Dizia um homem de lancheira a outro homem também de lancheira: «Bebemos meio litro ao almoço e somos bêbados. Os directores esvaziam garrafas de whisk e permanecem directores.»

No café da zona chique, o empregado lastima-se a um frequentador: «Já quase ninguém toma aqui o pequeno-almoço. As 'massas8 já escasseiam até àqueles que pareciam sempre abonados.»

Acidentalmente, vi e ouvi parte do último «TV Rural». Em dada altura, afirmou o seu crónico produtor: «Não aparece quem queira trabalhar.»

Num «guichet» da previdência, a senhora pretende marcar consultas para o seu «médico da família». Para si e para o seu filho. Responde-lhe a funcionária: «Só lá para Janeiro... Em Dezembro não há vagas...» «Só em Janeiro» — murmura à utente, já sem forças para críticas. E foi-se cabisbaixa e mais desiludida...

3

O amigo e companheiro queria conversar comigo. Bateu-me à porta e disse: «Tomas uma bica?» «Tomo» — respondi-lhe. E fomos ao café mais próximo. Já sentados, começou: «Acho-te desmoralizado. Exprimes posições pouco confiantes, mesmo negativas. Às vezes, assemelhas-te àqueles cidadãos para quem tudo está mal...». Respondi-lhe: «Se é essa a impressão que deixo — exprimo-me incorrectamente. Tenho pouco de analista político. Mas não me parece que seja assim...». Continuou o meu amigo: «Não achas que isto levou uma volta dos diabos depois do 25 de Abril?» «Claro que levou — respondi-lhe — dantes nem podíamos piar e tudo o mais. A liberdade, melhores condições de vida, um mundo de coisas...». «Então porque escreves tão desanimado? Aparentas acreditar em pouca coisa.» «Bem — disse-lhe — continuo a acreditar em tudo em que já acreditava, mas a verdade é que se instalou neste país um mal-estar inaceitável, que não posso deixar de registar... Não sou dotado para escrever hinos de esperança...» «Mas quem intervém deve fazê-lo de forma estimulante» — ainda disse o meu amigo. «Talvez tenhamos ideias diferentes sobre o significado da palavra estimulante» — rematei. E regressámos cada um às suas casas.

Continua na pág. 6

Zenha sai

Carta a Macedo leva pedido de demissão

Salgado Zenha enviou ontem uma carta a António Macedo, demitindo-se do PS, no mesmo dia em que círculos próximos da direcção do Partido Comunista afiançavam ao «DL» que este partido apoiaria a sua candidatura à Presidência.

A carta, datada de 11 do corrente, foi endereçada a António Macedo, ao cuidado do Grupo Parlamentar socialista e dirigida para o gabinete do grupo na Assembleia da República.

No texto, Zenha comunica, sob o evocativo «Meu Caro António Macedo» o seu pedido de demissão do PS, pedindo-lhe que a «transmita aos organismos que julgue mais adequados para o efeito».

Termina a sua missiva dirigindo ao presidente do PS «um abraço do velho amigo» Salgado Zenha.

Hoje de manhã a carta de Zenha, que confirmou ontem ao «DL», a sua remessa ao presidente do Partido Socialista, ainda não tinha chegado à sede do PS, onde também não se conheciam saídas de militantes do PS para apoiar a candidatura deste antigo fundador do PS, a exemplo de que fez António Arnaut.

No entanto, é dado como certa pelo menos, a presença de Soares Louro no «staff» de apoio ao ex-líder socialista. Soares Louro já pediu a sua «suspensão» como militante do PS (ver entrevista).

A consequência, disse uma fonte da actual Comissão Permanente do partido, será a sua expulsão do PS, já que a figura da «suspensão» não está estatutariamente prevista para estes casos.

Sexta-feira: anúncio da candidatura

A mesma medida — expulsão — deverá abranger outros militantes envolvidos noutras candidaturas presidenciais que não a de Soares. Seria, por exemplo, o caso de Beja Santos, dado publicamente como apoiante de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Entretanto, oficialmente não se conhece nenhuma reacção do Partido Comunista à possibilidade de Zenha se candidatar. Os tura, como sucede em relação a outras já faladas, está dependente de acordos ou consensos prévios que o definissem como candidato que permita a «convergência de apoios e votos de todas as forças e sectores democráticos.»

comunistas têm o seu próprio candidato presidencial — Ângelo Veloso — o qual, aliás, qualificou Zenha como «um democrata». Mas a possibilidade de apoiar a sua candida-

Os comunistas, numa declaração aprovada pelo respectivo Comité Central, advertiram também contra «o avanço de candidaturas como definitivas e irreversíveis sem que o acordo ou consenso tenha sido alcançado».

Ameaças

Entretanto, perfilam-se outras saídas no PS. Desta vez do antigo líder da Esquerda Laboral, Marcelo Curto que condenou as alterações verificadas na Comissão Permanente do partido.

A principal queixa de Marcelo Curto é o afastamento da Esquerda Laboral ou seja, dele próprio, daquele órgão. E, por isso, ameaça deixar o PS se a Comissão Nacional de 23 deste mês «não se verificar um verdadeiro sentido de mudança».

Curto, soube o «DL» junto de fonte bem informada, foi proposto pela maioria — os «soaristas» do aparelho — como um dos elementos que deveriam integrar a Comissão Permanente, durante a última reunião da Comissão Política. Mas posteriormente os «soaristas» que ele apoiou em todas as questões decisivas, deixaram «cair» o seu nome. E, claro, as correntes de oposição não o aceitaram.

Marcelo Curto alerta agora, em declarações à Anop, para o que qualifica de «manutenção da degradação da situação interna do PS, que se prolonga para lá do admissível».

Com Gomes Mota, responsável pela campanha presidencial

Depois dos artistas

Soares avista-se com mandatários distritais

Mário Soares avista-se hoje com os seus mandatários distritais, numa reunião que se realiza em Lisboa, no Hotel Miridien. Durante o encontro que será seguido de uma conferência de Imprensa, o secretário-geral do PS, que amanhã se deve suspender destas funções, proferirá um discurso, seguindo-se depis uma intervenção do mandatário nacional Fraústo da Silva.

Ontem, Soares jantou com alguns artistas, no Pátio Alfacinha. Presentes entre outros, Hermínia Silva, Maria da Fé, Herman José, Lena d'Água, os «Rádio Macau», os «UHF» as «Doce», os «Go Graal Blues Band» e, ainda, o pianista Adriano Jordão,conhecido como afecto ao PSD.

Entretanto, como o «DL» já revelou no sábado, o manifesto político eleitoral da Comissão Política da candidatura de Soares vai ser divulgado na quinta-feira de manhã. António Barreto, Pulido Valente, Torres Couto e Oliveira Martins são dados como autores do documento que vai ser subscrito pelos restantes membros da Comissão.

Com empresários espanhóis

Freitas propõe Frente Comum em África e na América Latina

Freitas do Amaral considerou ontem, num almoço em Madrid com empresários espanhóis directamente relacionados com Portugal, que «talvez será preferível» para os dois países ibéricos face à adesão à CEE «a formação de uma frente comum em vários sectores, não só para manter os nossos mercados nacionais, mas também para actuar em terceiros mercados como podem ser o Brasil e a África de expressão portuguesa, pelas mãos de Portugal, ou a América Latina com a ajuda da Espanha».

O candidato presidencial do CDS e PSD que foi esta manhã recebido em audiência pelo rei Juan Carlos («visita de cortesia e amizade», disse) sublinhou aos empresários espanhóis ter a NATO contribuído para modernizar as Forças Armadas portuguesas. Considerou ainda que a NATO não interfere na política interna dos países membros.

Na opinião de Freitas do Amaral, se for eleito, pode como Presidente da República «desempenhar um papel activo para que haja uma boa harmonia, para que haja governo de legislatura e para que o Estado seja mais forte do que a crise».

Disse ainda que não o preocupa a relação entre o Presidente e o Primeiro-Ministro, pois hoje não é um dirigente partidário e tem a consciência de qual é a função do Presidente da República em Portugal.

«Seria negativo que Portugal evoluísse para um sistema presidencialista, pois num caso com as circunstâncias do nosso país, tender-se-ia facilmente para o poder pessoal», disse Freitas do Amaral que se mostrou a favor do sistema semipresidencialista «com algumas correcções para que o tornem mais eficaz ou que seria o que se deu em chamar presidencialismo racionalizado».

Antes do almoço, organizado pela Câmara de Comércio Luso-Espanholha, o candidato teve um pequeno-almoço de trabalho com o director do «El País».

Estreia de Ribeiro de Almeida

Novo ministro da Defesa quer o revigoramento da NATO

«As tensões e ameaças de que em cada dia nos vamos dando conta, tornam prementes as tarefas que a Defesa Nacional impõe na multiplicidade dos aspectos em que se desdobra», considerou o ministro da Defesa Leonardo Ribeiro de Almeida, na sessão de abertura do Curso de Defesa Nacional do ano de 1986, que se realizou no Instituto de Defesa Nacional do ano de 1986, que se realizou no Instituto de Defesa Nacional e que se prolonga até Junho de 1986.

O titular da pasta da Defesa afirmou ainda, na intervenção final da sessão, que a NATO «tem permitido até ao presente conservar a paz» acrescentando que «tudo deve fazer-se para que a sua força, o espírito que a anima e o seu constante revigoramento continuem a ser garantia da liberdade e dos valores fundamentais».

«Subjacente a isto, um outro processo de ataque é desenvolvido activamente, umas vezes de forma insidiosa, outras por meios criminosamente violentos, mas sempre deliberadamente estabelecidos», acrescentou.

Na cerimónia solene de abertura do Curso de Defesa Nacional foi proferida a lição inaugural pelo professor Mário Pinto, e subordinada ao tema «Algumas reflexões sobre o trabalho, as relações laborais e a Segurança Nacional».

Estiveram presentes nesta sessão, entre outras individualidades, o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o presidente do Tribunal Constitucional, o ministro da Defesa Nacional e o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Leonardo Ribeirdo de Almeida no IAEM

O curso tem a duração de sete meses e conta com a participação de 28 auditores, 19 civis e nove militares.

Miguel Caetano,

João Botequilha,

Luís Marques do Carmo

José Rabaça

Adelino da Palma Carlos,

Conselho Consultivo do PRD demitiu-se

Os responsáveis do PRD foram colhidos de surpresa pela notícia da demissão do Conselho Consultivo, formalizada em carta enviada sexta-feira ao presidente do partido, Hermínio Martinho, e subscrita pelos cinco membros designados na Convenção de Tomar: Adelino da Palma Carlos, João Botequilha, Miguel Caetano, José Rabaça e Luís Marques do Carmo. Esta manhã na sede do PRD apenas se encontrava o eng. Vasco Marques que nos manifestou a sua surpresa pelos acontecimentos e salientou que o assunto seria necessariamente tema para a reunião da Comissão Directiva que terá lugar esta noite.

À hora do fecho desta edição foi-nos confirmado pelo PRD que ontem chegou uma carta em mão ao eng. Hermínio Martinho e que este considera tratar-se de um assunto interno do PRD pelo que não tem comentários a fazer.

As razões de fundo

As razões de fundo da demissão do Conselho Consultivo do PRD têm a ver com o funcionamento do partido, segundo uma fonte contactada pelo «DL». A mesma fonte adiantou que a candidatura de Costa Brás não tem a ver neste âmbito «embora possa ter noutro».

Sabe-se que uma das queixas do Conselho Consultivo é de que nunca ninguém lhes pediu opinião sobre nada, e de se terem tomado decisões importantes que inclusivamente contrariam deliberações da Convenção de Tomar.

A questão da participação nas autárquicas é apresentada como um desses exemplos. Na Convenção foi decidido que o PRD apoiaria as pessoas honestas e competentes fosse de que partido fosse e só naqueles casos em que a votação do PRD fosse absolutamente liderante e não pudesse deixar de concorrer apresentaria listas.

De acordo com a mesma fonte, o Conselho Consultivo terá detectado situações de «carreirismo» e verificado ao mesmo tempo que «aqueles que se opunham a isso iam perdendo sucessivas batalhas».

José Rabaça, um dos membros do Conselho Consultivo do PRD, em declarações à NP, depois de referir que este órgão nunca chegou a exercer as funções para que foi criado, disse que a renúncia é irrevogável e que cabe ao PRD, se quiser, divulgar o teor da carta enviada sexta-feira.

«O partido ainda não tem as melhores condições de organização, senão também não concorreria por exemplo às autárquicas nas condições em que o fez».

O prof. Adelino da Palma Carlos, que seria o mandatário nacional da candidatura de Costa Brás, caso ela se tivesse concretizado, disse também à NP que a renúncia era irreversível.

«A decisão é irreversível já que eu não tenho culpa do que se passa no PRD. Nunca fui filiado no PRD, eles é que sabem como querem gerir o partido. Eu fiz parte do Conselho Consultivo ao abrigo das disposições e da orgânica dos estatutos que permitem fazer parte dos seus órgãos aos simpatizantes ou aos que ajudaram a que o partido nascesse».

Processo de clarificação?

Um outro elemento do demissionário Conselho Consultivo do PRD admitiu-nos entrentanto que esta demissão não significava um afastamento do projecto. «Não há como trazer para a boca da cena as verdades. Não podemos é continuar a servir de cortina.

Uma das leituras possíveis deste caso, para além daquilo que explicitamente é declarado, é que a atitude do Conselho Consultivo desencadeie um processo de decantação no PRD e que vise mesmo também a clarificação quanto às movimentações e à actuação dos apoiantes de Lurdes Pintasilgo no interior desse partido.

Entretanto, na próxima sexta-feira, os membros do Conselho Consultivo do PRD agora demissionários almoçam com o coronel Costa Brás. Querem «manifestar o respeito que ele lhes merece».

Parlamento vai alterar lei eleitoral para a Presidência

O Parlamento reúne-se esta tarde para o debate na generalidade da revisão eleitoral para a Presidência da República. Dois projectos de lei sobre a matéria, um do PRD e outro subscrito pelo PSD e o CDS, foram já apresentados, mas o PS já anunciou que também tem um que deverá ser entregue, hoje, no plenário. No preâmbulo do seu projecto, o PRD explica que se sente a necessidade de uma alteração profunda de «toda a legislação eleitoral», que culmine com um código eleitoral.

Neste código — prossegue — ao lado de disposições comuns a todas as eleições deveriam conter-se disposições especiais ditadas pelo particularismo de cada uma delas.

«Contudo, no presente momento, com as eleições presidenciais a ocorrerem dentro de poucas semanas, tem de se aguardar para melhor oportunidade a concretização de tal cometimento», diz ainda o projecto.

Depois de adiantar que a lei eleitoral para a Presidência da República poucas alterações sofreu ao longo dos quase dez anos que tem de existência, o texto considera que, por isso, «o diploma legal referido sofreu enorme erosão, oferecendo-nos disposições arcaicas e desadaptadas à actual realidade política e social». «Isto para além de regulamentar de forma imperfeita e incompleta as operações eleitorais respeitantes a um eventual segundo sufrágio», conclui o texto.

Processo de urgência

O PCP requereu ontem na Assembleia da República a adopção do processo de urgência para a apreciação de um projecto de lei que aprova medidas para eliminar os salários em atraso. O mesmo processo foi requerido para apreciar outro projecto de lei que garante aos reformados, idosos e pensionistas o aumento «imediato e significativo» do valor mínimo das reformas e pensões. O grupo parlamentar comunista fez ainda esse requerimento junto do presidente da Assembleia da República para o projecto de lei de revogação da Lei das Rendas, «com vista a garantir o direito à habitação».

Para o PCP, em nota divulgada pelo seu gabinete de imprensa, esta iniciativa «tem como objectivo a aprovação de medidas que permitam acudir a situações sociais de particular gravidade, a que a Assembleia da República não pode por mais tempo continuar indiferente».

Eleições

Entretanto, Gomes de Pinho é o único candidato à eleição do novo líder parlamentar do CDS, que se efectua esta tarde na Assembleia da República.

O prazo de candidaturas terminou ontem, tendo aparecido uma única lista, encabeçada por Gomes de Pinho e que tem como vice-presidentes Cavaleiro Brandão, Soares Cruz e José Luís Vilaça. Abreu e Lima, Horácio Marçal, Andrade Pereira e Manuel Queiró são os candidatos da mesma lista a vogais da direcção. Esta deverá substituir a equipa de três elementos — Narana Coissoró, Luís Beiroco e Soares Cruz — que tem coordenado a bancada do CDS no Parlamento, nas últimas semanas. Estes elementos eram os vice-presidentes da direcção presidida por Nogueira de Brito que esteve em funções na anterior sessão legislativa.

António José Tomás Gomes de Pinho, 39 anos, deverá assim suceder na liderança da bancada centrista a pessoas como Amaro da Costa, Lucas Pires, Rui Pena e Nogueira de Brito.

Nasceu em Benguela, Angola, mas formou-se em Coimbra, em direito e foi secretário de Estado da Cultura quando Lucas Pires era o ministro desta pasta.

Funcionário do Ministério do Trabalho, foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, director do Instituto do Trabalho Portuário e vice-presidente da Comissão Política do CDS no tempo em que Lucas Pires era o presidente.

Gomes de Pinho é eleito líder parlamentar do CDS numa altura em que este partido mudou de direcção pela terceira vez em dois anos e em que baixou largamente o número dos seus deputados (tem agora apenas 22).

Por outro lado, o facto de ter deixado de pertencer ao grupo dos quatro maiores partidos fez com que o CDS perdesse a possibilidade de designar um dos vice-presidentes do Parlamento e de, por esta via, estar representado no Conelho Administrativo da Assembleia da República.

Por seu lado, José Luís Nunes deverá ser reeleito, quinta-feira, líder parlamentar do PS depois de frustrada uma eventual candidatura de Almeida Santos. De qualquer forma, a entrega de listas só termina amanhã ao meio-dia.

Programa do Governo pronto

Cavaco quer discussão para sexta-feira

O Conselho de Ministros que ontem se reuniu sob a presidência de Cavaco Silva aprovou o Programa de Governo que, nos termos constitucionais submeterá à apreciação da Assembleia da República.

De acordo com a Anop, foi igualmente decidido solicitar o agendamento da declaração política do Primeiro-Ministro, prevista no artigo 195 da Constituição, para a próxima sexta-feira, dia 15 de Novembro. Se tal acontecer, o que só esta tarde será confirmado no plenário da Assembleia da República, iniciar-se-á, na sexta-feira, a discussão do Programa do Governo, precisamente com a declaração política do Primeiro-Ministro. Seguir-se-ão perguntas e intervenções das várias bancadas parlamentares que têm três dias, segundo a Constituição, para apreciar, na globalidade, a proposta do Executivo liderado por Cavaco Silva. Discussão que será interrompida durante o fim-de-semana para prosseguir na segunda e terça-feira.

Andamentos dum tema

Continuação da pág. 3

4

Estão na ordem do dia as Presidenciais — ainda que as autárquicas aconteçam antes e sejam duma importância inquestionável: são eleitos os homens e as mulheres mais próximas do eleitorado.

Entretanto Cavaco Silva tomou posse e confirmou nesse momento as preocupações que manifestou na campanha. Aguardemos...

Quanto às Presidenciais há candidatos que todos os dias dizem qualquer coisa em qualquer lado e a Comunicação Social regista; outros actuam discretamente ainda que preocupadamente — e raramente está lá a Informação. Etecetra.

Enquanto isso o «pessoal» faz palpites: ganha este, ganha aquele...

Mas melhor do que palpites deve estar atento.

Cabe-lhe a última palavra.

Que tem de ser a adequada.

Sob pena de a situação nacional continuar insustentável...

Já são muitas as vítimas...

INATEL – TURISMO

Excursões a realizar em Novembro

199 – Fim-de-semana Algarvio – 15 a 17 .. 3.680$00
201 – Banquete dos Reis – 16 ..... 2.100$00
202 – Fátima e Grutas – 17 ..... 1.650$00
205 – Fim-de-semana na Bairrada (Luso) – 22 a 24 ..... 3.970$00
206 – Triângulo Turístico Alentejano – 24 .. 1.980$00
207 – Centros do Norte – 30 a 4/12 ..... 7.800$00
208 – Almoço no H. Golf-Mar – 30 ..... 1.700$00
709 – Badajoz e Olivença – 16 ..... 1.400$00
712 – Andorra e Madrid – 28 a 2/12 ..... 16.380$00

Informações e reservas: INATEL – Calçada de Santana, 180 – LISBOA
Telef. 538871 – Telex 42798

fp coop

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Funcao Publica da Zona Sul

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral dos Sócios da Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul para uma Assembleia Extraordinária a realizar à primeira convocação, no dia 28 de Novembro de 1985 às 18.00 horas, na sede do Sindicato dos Rodoviários, Av. Visconde Valmor, 34-2.°, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único – Discussão e votação do regulamento eleitoral

Na falta de «quorum» a Assembleia reunirá de acordo com o Artigo 31.° dos estatutos, uma hora depois com qualquer número de sócios.

CONVOCATÓRIA

É convocada ao abrigo do Artigo 28.° dos Estatutos uma Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, a realizar no dia 28 de Novembro, às 19.30 horas, na sede do Sindicato dos Rodoviários, Av. Visconde Valmor, 34-2.°, em primeira convocatória, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal.

Na falta de «quorum» a Assembleia reunirá, de acordo com o Artigo 31.° dos Estatutos, uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Melo Banha

Macedo Correia "estabelece" responsabilidade da FUP nas acções reivindicadas pelas FP

Macedo Correia disse ontem que alertou Otelo Saraiva de Carvalho para o «descambar do Projecto Global nas diferentes formas de violência fora do contexto ideológico». Macedo Correia, um dos «arrependidos» do processo FP-25, ontem no sexto dia do seu interrogatório, esclarecia o tribunal sobre um documento que terá sido aprovado por consenso no conclave, realizado em Abril de 1984, e que se referia a várias formas de violência.

Tal documento definia que a violência do grupo armado poderia englobar desde a ameaça ao ataque de bens e atentados à vida de pessoas. Macedo Correia disse que estes níveis de violência «não chegaram a ser todos atingidos, mas foram pensados», tendo reafirmado que defendia a morte apenas em casos especiais de insurreição.

Confrontado com o atentado à bomba em São Manços, em Abril de 1984, no qual morreu uma criança de três meses, Macedo Correia classificou-o de «um desastre em termos políticos e humanos, executado por duas pessoas inexperientes que não fizeram o reconhecimento do local». Esta operação — prosseguiu — desencadeou uma discussão a nível de todo o Projecto Global e dois militantes da FUP demitiram-se por causa do caso.

A propósito deste atentado, o juiz Adelino Salvado perguntou ao réu se ele não se sentiu também responsabilizado, embora sem ter participado directamente na operação, ao que ele respondeu: «Sim, e de que maneira...» «Lamentar não basta», retorquiu o juiz e o réu argumentou então que entrou para o Projecto Global «com uma determinada ideia» que tentou alicerçar dentro da organização, mas que não o conseguiu. E concluiu: «As pessoas vão caindo no deixa andar».

O arrependido declarou ainda, sobre a operação de S. Manços, que o atentado foi apresentado pela DIMA (direcção da FP-25) à Direcção Político-Militar de que faziam parte dirigentes das quatro componentes do Projecto Global. Macedo Correia salinetou ainda que as acções como a descrita eram do conhecimento dos dirigentes do Projecto Global e afirmou: «Eles são tão resonsáveis como eu».

Adelino Salvado interrogou demoradamente o réu sobre os objectivos do primeiro nível de violência estabelecido no documento aprovado no conclave e que diz respeito à ameaça ou destruição de bens materiais. Segundo aquele «arrependido», este tipo de acções pderiam ser designadas, em termos militares, por «acção psicológica» e tinham por objectivo a «paragem das acções contra os trabalhadores nas empresas». «Os patrões ficavam aterrorizados», disse Macedo Correia, que considerou a «acção psicológica» eficaz.

O primeiro atentado mortal das FP-25, em 6 de Dezembro de 1982, contra o administrador da Fábrica de Loiças de Sacavém, e o atentado contra Canha e Sá, administrador da Gelmar, em 9 de Maio de 1984, também foram analisados na sessão de ontem do julgamento.

Macedo Correia firmou que foi a componente aberta (FUP) quem «foi buscar os dados» para o atentado contra Canha e Sá.

«Os dirigentes da OPM- FUP não podem dizer que estão a Leste deste caso», acrescentou.

O «arrependido» disse ao tribunal que a morte de Canha e Sá gerou «algum mal-estar» dentro da OPM, mas apenas porque esta componente «achava que Canha e Sá devia ter sido abatido dois ou três meses antes».

Falou ainda de projectos que não tiveram a sua aprovação, entre os quais uma proposta para abater os indivíduos que falaram à Polícia no caso PRP. «A OPM isto é, os dirigentes da OPM-FUP exigiam que fossem preparadas e executadas operações nesse sentido», disse.

As falas do dr. Ricardo

Muito notada no Tribunal de Monsanto tem sido a «retórica» do primeiro juiz assessor, dr. Ricardo. Em praticamente todas as sessões, o dr. Ricardo intervém para formular juízo de valor sobre as declarações dos réus, não se coibindo, por outro lado, em alimentar «discussões políticas» com eles. Logo no início do julgamento, o dr. Ricardo definiu-se como «um clássico», mas ao longo das sesões torna-se evidente o esforço por ele feito para entrar nos meandros da ideologia do «poder popular».

«Ontem, o primeiro juiz-assessor voltou à carga ao dizer a Macedo Correia: «O senhor parece arrependido. Mas esses pruridos de consciência são apenas aparentes. Ora bem: não são vocês que dizem que com o povo também se aprende?.» Macedo Correia respondeu-lhe «também sou do povo», mas o dr. Ricardo não se deu por contente: «De qual povo?, perguntou, ao que o «Poeta» respondeu: «O português». «E então não aprendeu com o povo que quem brinca com o fogo queima-se? Não conhece esse provérbio?» concluiu o dr. Ricardo.

A sessão de ontem terminaria com outra tirada do primeiro juiz-assessor. Dirigindo-se a Macedo Correia, afirmou: «Quer dizer: vocês pretendem afinal ser o fermento que leveda as massas... Você afinal é um homem de fé...» «Exactamente», apoiou Macedo Correia...

Defesa protesta

Advogados de defesa dos presos do caso FP-25 em greve de fome vão divulgar esta semana, em conferência de Imprensa, as condições prisionais em que se encontram os seus constituintes — disse à NP uma fonte da defesa.

A mesma fonte referiu que vários dos detidos se encontram «em estado grave» e lamentou o «desinteresse» da Imprensa em relação a situações que considerou «ilegais».

Antes passam pelos Tribunais de Execução de Penas

Há 278 pedidos de indulto ao Presidente da República

Duzentos e setenta e oito reclusos portugueses e alguns estrangeiros, dos cerca de 9500 que estão nos estabelecimentos prisionais, pediram indulto ao Presidente da República.

Os reclusos fizeram o pedido de indulto nos estabelecimentos prisionais, que por sua vez organizaram os processos e os enviaram aos tribunais de execução de penas.

Os pedidos de indultos serão enviados até 10 de Dezembro ao Presidente da República, depois de apreciados pelos juízes dos tribunais de execução de penas e do Ministério Público.

Por sua vez os tribunais enviam ao Ministério da Justiça os processos, cabendo ao respectivo ministro entregá-los ao Presidente da República.

O Tribunal de Execução de Penas de Lisboa recebeu 135 pedidos de indulto, o do Porto 81, o de Coimbra 45 e o de Évora, 17.

Qualquer recluso já condenado poderá pedir indulto.

Os indultos são normalmente concedidos pelo Presidente da República nos períodos de Natal e Ano Novo, sob proposta do ministro da Justiça.

Rescaldo do motim na cadeia

Seis reclusos da Cadeia de Vale de Judeus estão em regime especial de segurança e vinte e nove passaram a um regime mais benévolo em celas de habitação.

O director do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus disse que a conclusão do inquérito ao motim ali ocorrido em Setembro poderá determinar alterações à situação dos reclusos suspeitos de envolvimento na sublevação.

O mesmo informador acrescentou que grande parte dos danos ocorridos no motim de 22 de Setembro já estão reparados.

Milhares de contos de prejuízos e oito horas de tensão foram os resultados do motim ocorrido no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, considerado um dos de maior segurança.

Na prisão mais segura do País cerca de 150 dos 504 reclusos teriam-se envolvido num motim, ateando fogo a várias dependências e colocando a cadeia em estado de emergência.

Mais de 9500 reclusos estavam internados nos estabelecimentos prisionais portugueses em 31 de Outubro do corrente ano.

Setúbal atingida depois de Lisboa e Almada

Temporal esteve quase a afundar peça importante do "Setúbal Connection"

O barco «Melanie», apresado com contrabando no âmbito do caso «Setúbal Connection», esteve ontem prestes a afundar-se na Estacada N.º 1 do porto de Setúbal devido a infiltrações de água provocadas pelo mau tempo que se fez sentir naquela região ao princípio da tarde.

Apresado por contrabando há cerca de dois anos e desde logo considerado peça importante em todo o processo que levou ao desmantelamento da «rede de Setúbal» e à detenção dos seus cabecilhas e de vários dos seus elementos nas condições por mais de uma vez referidas pelo «DL» o «Melanie» só não se afundou ontem dada a pronta intervenção dos bombeiros locais. As corporações de bombeiros da cidade salvaram-no ao cabo de muito esforço e da única forma possível: escoando toda a água que o inundava.

O «Melanie» foi esta manhã transportado da Estacada Um do porto de Setúbal para a doca de Vila Maria, a fim de ser desmantelado perante as autoridades da Capitania. Foi esta, de resto, quem ontem solicitou a intervenção de todos os meios possíveis dos bombeiros (municipais e voluntários) para evitar o afundamento do barco.

A forte chuvada que ao princípio da tarde fustigou a zona de Setúbal, provocou inundações em vários pontos da cidade e arredores, nomeadamente nos bairros de Montalvão e das Fontainhas, na Rua Almeida Garrett e nas avenidas Luisa Todi e 22 de Dezembro, dificultando o trânsito automóvel naquelas artérias e causando alguns prejuízos em habitações.

Amadora alerta hidráulica para cheias

A Câmara Municipal da Amadora alertou a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (DGRAH) para o perigo de inundações na cidade caso não sejam tomadas medidas de intervenção a curto prazo.

A Câmara afirma em comunicado que desde «a catástofre de Novembro de 1983 que vem insistindo com a DGRAH para que as principais ribeiras e linhas de água fossem convenientemente limpas e regularizadas».

Algumas das obras — afirma a Câmara — foram realizadas, mas «falta executar acções fundamentais para que não se corram os mesmos riscos de há dois anos».

A Câmara Municipal refere que procedeu no ano passado à limpeza da Ribeira da Falagueira, operação que custou cerca de 700 contos, o que «não é das atribuições da autarquia», afirma.

O Município da Amadora enviou na semana passada à DGRAH um ofício em que solicita com urgência a limpeza e regularização de várias ribeiras e linhas de água em diversas freguesias do concelho.

Beira Interior sob fortes chuvadas

Trovoadas e fortes chuvadas assolam desde ontem de manhã a Beira Interior, em particular as áreas de Guarda e Cova da Beira.

A Brigada de Trânsito da GNR da Guarda informou entretanto que o mau tempo não tem afectado, por enquanto, a circulação nas estradas da região, As vias encontram-se perigosas, contudo, devido à acumulação de areias e às ramagens de árvores arrastadas pelas águas.

A evolução previsível do tempo até ao dia 20 do corrente apresenta tendências para céu geralmente pouco nublado, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG).

Hoje o tempo está sob a influência de um núcleo depressionário centrado a Leste da Peninsula Ibérica em deslocamento para Les-Nordeste. De amanhã a sexta-feira o estado do tempo passará a estar influenciado por cristas de altas pressões.

De sábado até quarta-feira (dia 20), o estado do tempo deverá apresentar-se com tendência para céu geralmente pouco nublado e vento fraco, predominantemente de Leste.

Oito automóveis amolgados perto do Estádio da Luz

Oito automóveis estiveram ontem envolvidos num choque em cadeia registado na Segunda Circular, quase em frente ao Estádio da Luz — disse um responsável da Divisão de Trânsito da PSP.

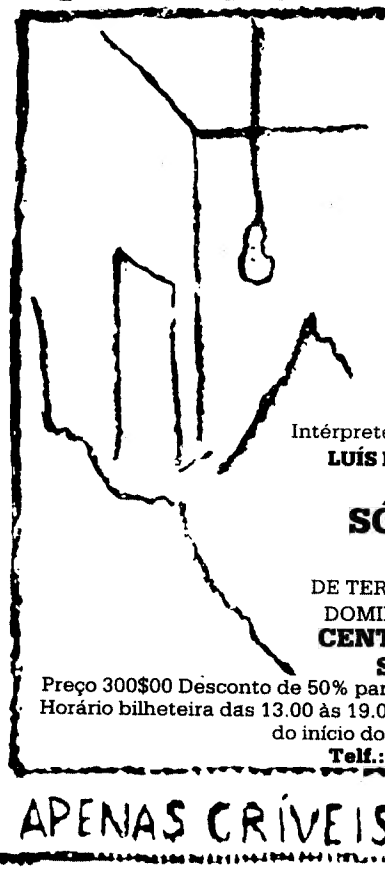
O mesmo responsável referiu que vários acidentes de viação ocorreram em toda a cidade devido à chuva, mas sem qualquer consequência grave. Idêntica situação ocorreu ontem nas estradas de acesso a Lisboa.

«Algumas estradas já se apresentam com bastante água e os automobilistas têm que ter bastante cuidado para poderem transitar com segurança — acrescentou o mesmo agente de trânsito da PSP.

Por outro lado, curtos-circuitos, carros inundados, canalizações deterioradas e árvores caídas estiveram na origem de alguns dos pedidos endereçados aos Sapadores Bombeiros. Aliás, como referimos na edição de ontem, durante três horas não pararam as chamadas para os BSB acudirem a situações de cheia e inundações na baixa da capital.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE

TEATRO DE ENORMIDADES



Textos de
Aquilino Ribeiro
Guião, Direcção
Ricardo Pais
Coreografia
Olga Roriz
Música original
António Emiliano
Cenário e figurinos
António Lagarto
Técnica vocal
Luís Madureira
Luz
Orlando Worm
Intérpretes **OLGA RORIZ, ELISA FERREIRA, LUÍS MADUREIRA, RICARDO PAIS, FRANCISCO AVELAR**

SÓ ATÉ DOMINGO 17.11.85
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.30 HORAS
DOMINGO TAMBÉM ÀS 15.30 HORAS
CENTRO DE ARTE MODERNA SALA POLIVALENTE
Preço 300$00 Desconto de 50% para estudantes e jovens até aos 18 anos
Horário bilheteira das 13.00 às 19.00 h excepto 2.as-feiras e um hora antes do início dos espectáculos
Telf.: 73 43 09

APENAS CRÍVEIS À LUZ ELÉCTRICA

I CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE AQUILINO RIBEIRO

1ª Lotaria Especial de Novembro

UM BRINDE À SUA SORTE

talvez 60 mil contos
e mais 157 mil contos
de outros milhares de prémios
dia 15 anda a roda

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

Cumpriu metade da sentença

Krohn já está em condições de obter a liberdade condicional

Carlos Charneca NP/«DL»

O padre Krohn, que na noite de 12 de Maio de 1982 tentou matar o papa em Fátima, está a partir de hoje em condições legais de poder ser posto em liberdade condicional. É que cumpre hoje metade da pena a que foi condenado, 6 anos e 6 meses, pelo Tribunal de Vila Nova de Ourém.

O juiz do Tribunal de Execução de Penas de Lisboa tem já em seu poder o processo de libertação condicional, cabendo-lhe agora a decisão sobre o assunto.

A confirmar-se a liberdade condicional, o padre conservador espanhol Juan Maria Krohn poderá ser entregue ao Serviço de Estrangeiros, do Ministério da Administração Interna, e expulso de Portugal.

Juan Maria Krohn foi condenado no Tribunal de Vila Nova de Ourém a seis anos e meio de prisão por tentativa de homicídio do Papa João Paulo II e a sete meses de prisão e 18 contos de multa por injúrias à magistratura portuguesa.

O tribunal considerou como provada a «tentativa de homocídio qualificado na pessoa de um chefe de Estado estrangeiro».

O acórdão registara que o padre Krohn «agiu com intenção de matar», tendo considerado como atenuantes «o bom comportamento e a confissão espontânea dos factos».

O padre sedevacantista alegara que agira «em legítima defesa da Igreja e da virgem Maria».

No cúmulo jurídico de seis anos e meio de prisão, estão incluídos seis meses por posse ilegal de arma em que Krohn foi igualmente condenado.

Nas leituras das alegações, o sacerdote espanhol tentou queimar um «poster» de João Paulo II e fez considerações de ordem política, nomeadamente gritando «morte ao 25 de Abril».

Antes da leitura da sentença, a 2 de Maio de 1983, o padre Krhon dirigiu acusações aos juízes de Vila Nova de Ourém, pelo que o delegado do Ministério Público pediu então a instauração de novo processo.

Krohn tentou ler no tribunal uma declaração em que alegava a incompetência do tribunal civil de Vila Nova de Ourém para julgar o seu acto.

O agressor do papa que foi impedido de fazer a sua declaração queria também dizer que a magistratura portuguesa «não tinha qualquer força moral para o julgar».

O texto da declaração, não lida, referia ainda que a magistratura não podia julgá-lo como criminoso nem condená-lo como homicida «quando todos os crimes da descolonização continuavam impunes».

Krohn recorreu da sentença em Outubro do ano passado por considerar irregular o tempo que mediou entre o julgamento e a sentença, mas o Tribunal de Relação de Coimbra indeferiu o recurso.

O Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, situado a cerca de 70 quilómetros a norte de Lisboa e onde se encontra detido o padre espanhol, já entregou ao Tribunal de Execução de Penas de Lisboa o processo de libertação condicional do padre Krohn.

O sacerdote espanhol, 33 anos, nasceu em Madrid e foi ordenado padre num mosteiro de Lefebvre na Suíça em 1978.

Considerou que o trono papal está vago desde o Concílio Vaticano II e defende que João XXIII, Paulo VI e João Paulo II são «antipapas».

A vida de recluso de Krohn não foi fácil nos primeiros tempos tendo criado às autoridades diversos problemas, como greves de fome e recusa ao trabalho. O seu nome é citado no livro do dissidente das FP-25, Macedo Correia.

Krohn entrou no Estabelecimento Prisional de Lisboa em 11 de Junho de 82 e a 9 de Agosto do mesmo ano foi transferido para o Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus onde se mantém.

Morto na berma da estrada

Um indivíduo de 31 anos foi encontrado morto em circunstâncias estranhas numa das bermas da EN 16, nas proximidades de Pascoal, arredores de Viseu, informou a GNR local.

O indivíduo, identificado como Abel Domingos da Cunha, electricista desempregado, residente em Pascoal, apresentava várias escoriações e um golpe profundo numa das pernas.

Segundo a GNR, não está posta de parte a hipótese da vítima ter sido alvo de uma agressão que lhe terá causado a morte.

O delegado de Saúde e o procurador da República de Viseu estiveram no local, tendo ordenado a remoção do cadáver para posterior autópsia no hospital da cidade.

A Polícia Judiciária de Coimbra tomou conta da ocorrência e procede a investigações.

Casal assassinado na residência

David Gonçalves Regufe, de 85 anos, marítimo, reformado e Maria da Glória Postigo, de 57, doméstica, foram ontem encontrados mortos na sua residência, informou a PJ.

As vítimas, marido e mulher, segundo o Tribunal da Póvoa de Varzim, foram encontradas mortas na residência situada na Rua António Graça, 90 desta cidade, cerca das 13 horas por um sobrinho do David, que teve de entrar pelas traseiras, dado que a porta estava trancada.

David Gonçalves Regufe, de bruços, apresentava uma contusão na nuca enquanto que no corpo da mulher, encontrada vestida no chão da cozinha, não se encontravam sinais de espancamento, revelou a Polícia Judiciária do Porto, que deslocou uma brigada para o local.

Os corpos das vítimas, que haviam sido vistas domingo à tarde à janela da residência por vizinhos, são hoje autopsiados pelo médico legal da comarca de Póvoa de Varzim.

Diplomatas são-tomenses agredidos em Lisboa

Dois diplomatas são-tomenses foram agredidos a 26 e 29 de Outubro em Lisboa, disse à ANOP uma fonte da Embaixada de São Tomé e Príncipe em Lisboa.

Segundo aquela fonte, indivíduos «naturais de São Tomé, mas cuja nacionalidade se desconhece» agrediram no dia 26 de Outubro um funcionário da Embaixada, tendo provocado estragos na viatura e na porta de entrada daquela representação diplomática.

Na sequência da agressão, a Embaixada, segundo a mesma fonte, pediu «reforço de segurança ao piquete de emergência da Polícia de Segurança Pública, pedido esse que até agora continua sem resposta».

Entretanto, segundo a mesma fonte, no dia 29 de Outubro, um funcionário da Embaixada são-tomense na capital do Gabão, Libreville, actualmente em Portugal, onde frequenta um curso para diplomatas ministrado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português, quando pretendia visitar cidadãos são-tomenses alojados na residência «Estrela dos Santos», em Lisboa, foi agredido e ameaçado de morte por dois indivíduos.

A fonte contactada pela ANOP referiu que a Embaixada tinha dado conhecimento, «segundo as normas diplomáticas», ao MNE, «embora desconheça até ao momento que medidas de segurança ou que outro tipo de medidas foram tomadas.»

GNR também foi alvo

Deu 50 tiros de caçadeira na via pública

A Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco anunciou a prisão de um indivíduo que no fim-de-semana se envolveu em tiroteio com arma caçadeira com aquela corporação.

Trata-se de José Baltasar Teixeira, solteiro, de 42 anos, natural e residente em Lousa, concelho de Castelo Branco.

ESte indivíduo, segundo um responsável da GNR contactado, teria disparado cerca de 50 tiros de caçadeira na via pública da freguesia de Mata (concelho de Castelo Branco) e efectuado cerca de 15 disparos num café da mesma localidade.

Neste estabelecimento foram provocados prejuízos avaliados em cerca de 300 mil escudos, e ainda em veículos estacionados na via pública.

Chamada uma patrulha da GNR da Mata, esta foi recebida a tiro pelo José Teixeira, o que motivou um reforço de agentes de segurança provenientes dos postos da GNR de Alcains e Castelo Branco que efectuaram troca de tiros com o indivíduo.

Este, acabadas as munições, refugiou-se em casa onde a GNR se dirigiu, dando-lhe voz de prisão.

No local, o José Teixeira preparava-se para disparar contra um soldado da GNR, o que motivou a reacção deste que disparou um tiro de pistola que atingiu o infrator no abdómen.

No Hospital Distrital de Castelo Branco, para onde foi transportado de ambulância, foram apreendidos ao José Teixeira 105 cartuchos de chumbo e zagalotes, depositados em dois coletes de caça.

A GNR apreendeu ainda uma arma de caça de calibre 12, avaliada em 100 mil escudos.

As razões da actuação do Teixeira não estão ainda definidas, presumindo a GNR, após ouvido um irmão com quem vivia, que se devesse a discórdias que mantinha com o irmão a quem o detido ameaçara matar.

MUNDO DE FUTEBOL ARTE

Mário Castrim

ERA de seu nome José

Maria-Qualquer-Coisa mas para os amigos foi sempre e apenas o Zé Maria. Bastava.
Simples, de hábitos simples, apenas com um único sonho: aparecer na Televisão.

— Un dia há-de ser... — *garantia-nos convictamente o Zé Maria.*

Várias tentativas. Estava prevista a ida à TV do teatro da empresa, de que o Zé Maria fazia parte. Era chegada aquela hora em que o Destino bate as pancadas de Molière. Mas à última hora a RTP anulou a filmagem da cena e achou que, para festejar o aniversário da Empresa, nada melhor do que o depoimento de um gerente. Ah, como todas as gerências se compreendem bem umas às outras!

Mesmo à beirinha de entrar foi naquela altura em que o Zé Maria se propôs dar 1800 voltas ao Campo Pequeno. Tudo marcado, câmaras a postos — eis desaba o memorável temporal. Ele estava disposto a, mas os operadores é que não foram em grupos e puseram-se na alheta.

Para encurtar razões: nada feito nunca, por isto ou por aquilo, Ora há quinze dias telefona-me o Zé Maria:

— Queres-me ver na Televisão? Não percas o Telejornal de terça-feira.

— Não brinques! — *disse eu.*
— Verdade. Dois minutos ninguém me tira. Nem preciso de lá ir. Eles é que vão a minha casa.

— Peralá, Zé Maria, pera lá! Como foi isso?
— Fácil, pá, facílimo! Candidatei-me à Presidência da República!

Engenhoso. Na segunda-feira fui dar-lhe apoio moral. Incrédulo. Mas à hora certa lá estava a tralha da Televisão à porta da rua.

Não foi porém ainda desta vez que o Zé Maria acertou na pantalhita.

De facto, a Televisão, lá entrar, entrou — mas não para o quarto-direito, do Zé Maria: esperava-a outro candidato à Presidência que morava no terceiro-frente e telefonara antes para a RTP.

— Não te preocupes, homem — *disse-lhe eu* — já ficas na bicha... *Coitado do Zé Maria.*

Picoito já não tinha condições

Demitiram-se os directores da PJ e da Penitenciária de Lisboa

Carlos Picoito, o director-geral da Polícia Judiciária, confirmou, em nota hoje divulgada, que apresentou o seu pedido de demissão no dia 29 de Outubro, «por entender que por razões alheias ao funcionamento dos serviços já não se encontravam reunidas as condições indispensáveis ao exercício de uma chefia eficaz na direcção desta força de segurança».

A informação foi prestada com o objectivo de esclarecer uma notícia veiculada na última edição do «Semanário», segundo a qual a demissão de Carlos Picoito viria a ser concretizada por iniciativa do ministro Mário Raposo, que nomearia para a direcção da PJ o secretário-geral do Ministério da Justiça, Marques Vidal.

Carlos Picoito recusou-se a acrescentar qualquer esclarecimento à sua nota sucinta e um pouco ambígua.

Lembra-se que Carlos Picoito foi colocado em Março de 1983, no lugar pelo antigo ministro da Justiça, Meneres Pimentel, de quem fora chefe de gabinete. Manteve-se no lugar durante os períodos em que ocupara aquela pasta Rui Machete e Mário Raposo do bloco central PS/PSD. Nada faria supor que viesse a perder a confiança do actual ministro da Justiça, precisamente o mesmo do último ministério, se é que está aí a falta de «condições indispensáveis ao exercício da chefia».

O facto de Mário Raposo ter faltado no dia 25 de Outubro à sessão solene comemorativa do 40.º aniversário da Polícia Judiciária, fazendo-se substituir à última hora pelo secretário-geral do Ministério, leva a observadores a considerarem haver um distanciamento entre as duas entidades, responsável pela iminente demissão.

No entanto segundo algumas fontes da Judiciária, esse distanciamento era já evidente de alguns meses a essa parte, tendo aí resultado alguns prejuízos nas negociações que a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária vinha mantendo com o Ministério da Justiça, em especial no tocante à atribuição de regalias que só contemplam o quadro superior da organização.

Picoito foi juiz de direito desde 1977, esteve nas comarcas de Arouca, Gaia e Ponta Delgada, onde exerceu em acumulação de funções o cargo de juiz de Instrução Criminal.

No acto de posse, manifestou-se «defensor de uma efectiva coordenação entre as polícias, nomeadamente as do sector específico de prevenção criminal».

O director da cadeia Penitenciária de Lisboa, João Castro, pediu a demissão do cargo ao ministro da Justiça, soube a Anop de fonte prisional.

João Castro, que é técnico principal superior da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, alegou para a sua atitude motivos familiares.

O director da Penitenciária de Lisboa, agora demissionário, ocupava há cerca de um ano o cargo, em comissão de serviço, o que pressupõe a sua própria concordância para o exercício daquelas funções.

Mais de metade das reclamações às listas da APU já foram recusadas pelos Tribunais

Mais de metade das reclamações apresentadas pelo PS e PSD contra as listas da Aliança Povo Unido às autarquias, já foram recusadas pelos tribunais das Comarcas. No entanto, durante todo o dia de hoje, deverão ser conhecidas as decisões dos restantes juízes e, nas próximas horas, os reclamantes, a nível local, decidirão ou não da apresentação de recursos.

«Até agora, o sentido geral das decisões dos tribunais tem sido a rejeição», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte da Aliança Povo Unido que admitia que ainda durante todo o dia de hoje sejam conhecidas a quase totalidade das decisões sobre as reclamações apresentadas às listas da APU.

Até agora, e de 28 reclamações apresentadas pelos socialistas e sociais-democratas, algumas delas subscritas pelos dois partidos, os tribunais das comarcas rejeitaram quinze, embora por motivos diferentes. Assim, no caso de doze — Loures, Cascais, Beja, Redondo, Alandroal, Reguengos de Monsaraz, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Borba, Vila Viçosa, Sesimbra e Amadora — as sentenças prendem-se com a questão de fundo que, no caso da decisão do Tribunal de Loures, a que a Anop teve acesso, refere que a obrigatoriedade de anotação pelo Tribunal Constitucional, cuja falta tinha sido invocada pelos reclamantes como fundamento para a reclamação, é apenas exigível a novas coligações ou «àquelas que alterem qualquer elemento após a sua constituição, nomeadamente os seus fins, os partidos que a compõem ou qualquer outro elemento de identificação».

De acordo com a sentença do juiz do Tribunal de Loures, a APU encontra-se registada no Supremo Tribunal de Justiça desde 14 de Abril de 1978 como coligação com fins eleitorais, não existindo qualquer das alterações referidas pelo que, «nessas circunstâncias, entende-se não ser formalmente exigível nova anotação do Tribunal Constitucional para as eleições autárquicas a realizar em Dezembro».

No caso das outras três decisões-sentenças dos Tribunais de Mora, Arraiolos e Viana do Alentejo — as rejeições ficaram a dever-se ao facto das reclamações terem sido apresentadas fora dos prazos legais.

Entretanto, segundo o «DL» apurou junto do gabinete de Imprensa do Partido Socialista, a decisão de apresentar recurso das sentenças será tomada localmente, pelas estruturas reclamantes.

Recorda-se que, de acordo com os prazos legalmente estabelecidos, os recursos para o Tribunal Constitucional terão que ser apresentados até ao próximo dia 14, quinta-feira, e que, em caso de haver matéria para ser apreciada, o Tribunal Constitucional decidirá em plenário, e em definitivo, no próximo dia 28.

Listas recusadas em Seia

As listas de candidatura à Câmara Municipal de Seia, distrito da Guarda, do Partido Social-Democrata e do Partido Renovador Democrático foram rejeitadas pelo Tribunal da Comarca. A decisão daquele Tribunal, que também recusou as candidaturas do PRD e do CDS À Assembleia Municipal, fundamenta-se na falta «do número mínimo necessário de elementos nas listas de candidatura àqueles órgãos autárquicos.

Entretanto, segundo informou à Anop uma fonte dos renovadores democráticos, o PRD apresentou já recurso da decisão do Tribunal, tendo o caso sido entregue ao jurista conselheiro do Partido que de acordo com a mesma fonte, se considerar que a lei exige a inclusão dos suplentes, retiraria de imediato o recurso. No caso das listas dos renovadores democráticos, a rejeição ficou a dever-se, segundo o mesmo informador, à falta de um número indeterminado de nomes de suplentes. O mesmo procedimento foi, aliás, tomado pelo PSD e CDS que também apresentaram recurso da decisão do juiz.

Por outro lado, também nalgumas freguesias daquele concelho, e por motivos idênticos, foram recusadas outras listas, como ocorreu com a candidatura do PSD às freguesias de Vila Cova e Coelheira, Sazes da Beira e sabugueiro. Pelo mesmo motivo, as listas da Aliança Povo Unido nas freguesias de Sandomil, São Matinho, Carragosela e Sazes da Beira foram também rejeitadas pelo Tribunal da Comarca.

Dada esta situação, para a Câmara Municipal de Seia foram apenas admitidas as listas do Partido Socialista, encabeçada pelo actual Presidente do Município, Jorge Correia, e a lista da Aliança Povo Unido, encabeçada por Luís Teixeira Diogo, uma vez que os sociais-Democratas e os centristas tinham feito um acordo para aquela edilidade.

APU quer inquérito a Castelo Branco

A Aliança Povo Unido de Castelo Branco vai efectuar diligências junto do Ministério da Administração Interna com vista à prossecussão da sindicância solicitada em 1984 às actividades da Câmara Municipal albicastrense.

O facto foi comunicado em conferência de imprensa convocada pelos candidatos à Câmara e Assembleia Municipais locais. A sindicância à gestão do social-democrata César Vila Franca foi solicitada junto do MAI pela APU, em 31 de Julho do ano passado.

Francisco Costa, cabeça de lista pela APU à edilidade, denunciou o facto de «a sindicância ter sido arquivada após visita ao concelho de Castelo Branco pelo ex-primeiro-minitro Mário Soares, a convite da Câmara».

Aquele candidato revelou que face à petição de sindicância movida pela APU, a Alta Autoridade Contra a Corrupção respondeu «que o assunto estava a ser estudado» e o MAI disse que o Conselho Distrital se pronunciara desfavoravelmente sobre a realização da sindicância. Observou que o Conselho Distrital «não reunia os requisitos legais» relativamente à sua constituição.

Francisco Costa aludiu, ainda, às dívidas da Câmara de Castelo Branco afirmando que resultam de «uma má gestão camarária».

Aquele autarca observou que «ninguém sabe qual o quantitativo da dívida, pensando-se que se estima em 600 milhões de escudos».

Denunciou, também, o facto de, segundo a APU, «a Câmara passar títulos de dívida que são ilegais para os fins para que têm sido utilizados».

Francisco Costa teceu críticas à gestão de César Vila Franca e sublinhou que a APU possui provas sobre alegadas irregularidades da edilidade albicastrense.

Recorda-se que na conferência de imprensa de apresentação dos candidatos do Partido Renovador Democrático à edilidade albicastrense, foram feitas idênticas acusações quanto ao destino dado à sindicância solicitada às actividades da Câmara de Castelo Branco.

Câmara de Lisboa cede terreno ao Belenenses

Na reunião do executivo realizada ontem, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu, por unanimidade, ceder ao clube «Os Belenenses» uma área de terreno para facultar àquele clube um financiamento que lhe permita concluir a construção de uma piscina com cobertura insuflada.

Sita à Rua de Alcolena, a parcela cuja cedência foi ontem decidida, tem uma área de 17 mil metros quadrados, contra uma renda mensal simbólica de sete mil e setecentos e cinquenta escudos. A decisão tomada, segundo adianta o comunicado da Câmara Municipal de Lisboa, vai permitir ao Belenenses a obtenção dos necessários financiamentos para a conclusão de uma piscina de cobertura insuflada, cujas obras se encontram paradas há cerca de dez anos, a qual será integrada no complexo desportivo do clube. No âmbito desta cedência o clube do Restelo fica obrigado a facultar a utilização das instalações a concluir à junta de freguesia e organizações locais, em condições vantajosas a definir em conjunto com a câmara.

Ainda por unanimidade, o executivo camarário deliberou adjudicar à Centrel o fornecimento e montagem de um sustema de comunicação no novo Centro de Operações do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pelo preço de 28 mil contos. Com o mesmo sentido de voto, foi também aprovada a adjudicação à firma Atómica-Construções Civil Ld.ª a empreitada de construção do centro de dia para idosos no Bairro da Encarnação, cujo custo ascende a 18 mil e 600 contos.

Também por unanimidade, a câmara deliberou vender à comunidade «hindu» de Lisboa uma parcela de terreno situada na Azinhaga dos Ulmeiros, com a área de 6400 metros quadrados, pelo preço de 14 mil contos. Neste terreno, aquela comunidade pretende construir as suas instalações para o exercício do culto, assistência e convívio social.

Com o voto de todos os vereadores foi também deliberado atribuir à Sociedade Musical «Três de Agosto de 1885» a Medalha de Mérito Municipal de Prata, por ocasião da passagem do centésimo aniversário da sua fundação. Para atribuição deste galardão, foi destacado o labor daquela colectividade no desenvolvimento da cultura popular num dos bairros mais carenciados da cidade, o de Chelas, além da actividade teatral, de solidariedade social e desportiva.

A CML decidiu instituir, a partir do próximo ano, um prémio monetário ao melhor painel de azulejaria de fachadas de Lisboa que, sendo elementos importantes do património cultural da cidade, traduzem fases do passado de Lisboa, por vezes ligados a hábitos e costumes da população.

Pelouro da juventude em discussão

Por maioria, a câmara deliberou submeter à aprovação da assembleia municipal a criação do Serviço Municipal de Protecção Civil, na dependência do presidente da câmara, com o objectivo de dar apoio às operações de socorro a populações atingidas por situações decorrentes de catástrofes, derrocadas, ruínas, incêndios, promovendo o realojamento provisório em centros de emergência e a subsequente reintegração social das famílias. Esta proposta mereceu os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD e PS e a abstenção dos vereadores da Aliança Povo Unido e de um eleito pelo Partido Social-Democrata.

Foi ainda deliberado permutar uma parcela de terreno municipal, sita na Avenida Afonso Costa, feita em igualdade de valores, no montante de 57 mil contos. Do mesmo modo, foi aceite a doação da parcela de terreno da azinhaga de Entremuros, destinada a ser integrada no plano de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar,

Reunião de Porto Santo começa com polémica

Delegados europeus contra marginalização no Conselho das Comunidades Portuguesas

A aprovação por maioria do relatório do secretariado, constitui a primeira decisão do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), desde ontem reunido na ilha de Porto Santo.

O documento foi analisado na primeira sessão plenária do CCP, que decorreu em ambiente de uma certa polémica e mesmo contestação, nomeadamente por parte dos delegados dos países europeus.

Apesar das críticas, previamente formuladas, o relatório foi aprovado por 42 votos, contra 8 e quatro abstenções. Foram ainda apresentadas três recomendações que prevêem a inclusão do orçamento e respectiva afectação de verbas para as diferentes áreas de actividade.

Em contrapartida, foi rejeitada uma proposta que apontava para a realização anual das reuniões do Conselho a nível de regiões e a marcação, quadrienalmente, da reunião mundial do CCP.

Na sessão de abertura, em que se registaram intervenções de Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, e do presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, não se verificaram intervenções de nenhum dos delegados contestatários, mas ficou definitivamente afastada a hipótese, que chegou a ser ventilada, dos delegados europeus adandonarem a reunião. Não está, no entanto, excluída a possibilidade de realização de uma reunião paralela.

Tudo dependerá das respostas solicitadas, «pois há problemas que nos preocupam e que certamente teriam sido solucionados se as centenas de milhares de contos gastos em reuniões anuais fossem encaminhadas para o apoio às Comunidades», afirmam em comunicado.

No documento distribuído ainda antes do início dos trabalhos da quarta reunião mundial do Conselho, os delegados pela Europa ao CCP consideram que as recomendações aprovadas nas reuniões anuais de 1981 e 1983 «ficaram na sua imensa maioria sem resposta».

Aqueles delegados defendem que o carácter consultivo do CCP «vem sendo progressivamente esvaziado e o exemplo mais flagrante foi a marginalização total feita dos CCPS dos países europeus quanto à sua consulta e informação durante o processos de negociação da adesão de Portugal à CEE».

Uma portaria aprovada em Março deste ano «põe gravemente em causa a autonomia das comunidades de cada país e do seu movimento associativo» — referem.

Depois de apontarem, a propósito, os efeitos causados nos diversos países com a publicação da referida portaria, os delegados pela Europa consideram que as questões levantadas não podem passar sem uma resposta, «sem a qual a nossa participação se transformaria em caução e legitimação de um simulacro de reunião anual».

Os autores do comunicado apontam questões que consideram importantes para que a participação dos delegados pela Europa nos trabalhos do Conselho se concretize.

«Participação de representantes da Europa, Brasil, Estados Unidos e África do Sul nas conferências de Imprensa a realizar, participação de um representante daquelas comunidades na sessão de abertura, garantias de um orçamento suficiente para o pleno funcionamento de cada um dos conselhos de país e balanço sério e profundo do seguimento dado ou não às recomendações aprovadas nas reuniões anuais de 1981 e 1983».

Defendem também a revogação de uma portaria do Governo que classificam de atentado à salvaguarda da autonomia de cada uma das comunidades e do seu movimento associativo e a possibilidade de participação de pleno direito de um representante de cada uma das comunidades portuguesas da Holanda, Suíça e países Nórdicos.

A portaria determina que os delegados sejam eleitos pelas associações oficialmente reconhecidas pelas autoridades portuguesas, em acto eleitoral que decorre nas instalações consulares.

Segundo relataram, as comunidades portuguesas no Países Nórdicos e na Holanda não estão representadas no Conselho por a Secretaria de Estado da Emigração não ter aceite o processo de eleição decidido pelas associações locais.

O representante da Suíça foi indicado pela Secretaria de Estado e na Bélgica o delegado indicado pelas associações não foi aceite pelo mesmo departamento governamental.

Lançamento ontem na Moraes

Faulkner e Osório inauguram novos Círculos de Prosa e Poesia

Moraes Editores, num magusto de convívio, procedeu ontem, dia de S. Martinho, ao lançamento de dois livros de características diferentes de autores de coordenados também diferentes: «Primeiro Dia de Maio», de William Faulkner, e «O Lugar do Amor», de António Osório.

Foi, por assim dizer, uma descontração cultural, como nos disse alguém ligado à editora.

Faulkner, Prémio Nobel de 49, ainda não é aquele escritor bem conhecido dos leitores portugueses, pelo que o lançamento de «Primeiro Dia de Maio», com uma apresentação de Mário Avelar, assistente de Literatura da Faculdade de Letras de Lisboa, cairá sem dúvida em certos ouvidos distraídos, ausentes ou duros. Integrado no Círculo de Prosa, esta obra de W.F., que o autor designa por fábula, vem enriquecer o Círculo de Prosa da Moraes, ao mesmo tempo que inaugura uma nova temporada da colecção: a partir deste Faulkner, em tradução primorosa (Avelar, Madalena e Mário), o referido Círculo de Prosa será também mais aberto a autores nacionais.

Por sua vez, o livro de poemas de António Osório, «O Lugar do Amor», inaugura a nova série do Círculo de Poesia da Moraes, há cerca de três anos praticamente paralisada. Osório foi apresentado (mas quem o não conhece...?) por José Leal Loureiro, presidente do Conselho de Administração da Moraes — e poemas seus foram declamados por uma inteligente e sensível voz feminina.

António Osório apresentando «O Lugar do Amor», livro que inicia a nova série do Círculo de Poesia da Moraes Editores, praticamente paralisado há três anos. À esquerda, José Leal Loureiro, presidente do Conselho de Administração daquela casa editora

Clube Português de Imprensa

Hoje lançamento do livro "Portugal: as mudanças necessárias"

O Clube Português de Imprensa lançou hoje o livro «Portugal: as mudanças necessárias» — e prepara-se para brevemente começar a editar «Cadernos de Jornalismo» — disse à ANOP Dinis de Abreu, dirigente e fundador daquela agremiação.

O livro, o primeiro editado pelo CPI e Grémio Literário, reúne as conferências sobre o tema proferidas em Maio e Junho último por Diogo Freitas do Amaral, António Barreto, Francisco Salgado Zenha e Francisco Pinto Balsemão.

São, na opinião de Dinis de Abreu, documentos de «estilo diferente, da maior importância, porque traduzem as propostas objectivas de quatro políticos portugueses na altura fora da vida política activa.»

Mil e quinhentos exemplares de «Portugal: as mudanças necessárias», com capa do cartonista Zé Manel (arranjo gráfico com fotografias dos conferencistas), a um preço que ronda os 600 escudos, estarão nas livrarias ainda esta semana.

«Cadernos de Jornalismo» será uma «publicação doutrinária com as grandes preocupações da comunicação do nosso tempo», e será lançada brevemente.

Em Março com vista à CEE

I Congresso Português das Comunicações

As comunicações em Portugal e o contexto europeu é o tema do I Congresso Português das Comunicações, que decorrerá de 3 a 6 de Março em Lisboa.

Promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o congresso irá analisar quatro grandes áreas: «Gestão empresarial e técnica», «Tecnologias», «Informação» e «Políticas e organização».

Em encontro com a Imprensa para anunciar a realização do Congresso, Fernando Mendes, vice-presidente da APDC, salientou que aquela reunião magna visa efectuar uma «reflexão de natureza conclusiva» sobre o tema central e os quatro subtemas.

Salientou que com a integração no contexto europeu, as estruturas de comunicações em Portugal têm de evoluir aceleradamente para índices da ordem dos europeus.

A APDC afirma que o sector das comunicações, até há pouco caracterizado como um campo relativamente «fechado», tem sido «objecto de saudáveis reflexos de índole desenvolvimentista», à semelhança do que sucede na Europa.

Aquela organização salienta a particular importância do I Congresso das Comunicações no ano da adesão à CEE, evento que poderá contribuir para «uma definição clara das coordenadas de desenvolvimento que se impõem para acretarmos o passo com a Europa».

Os 75 anos da proclamação da República

Conferências na Biblioteca Nacional

O director da Biblioteca Nacional, professor Manuel Villaverde Cabral, na sequência das «10 Lições Sobre a República», falará hoje, pelas 18 horas, das «Tendências autoritárias e crise do liberalismo sob a República, 1910-1926».

Como se sabe, as origens da crise do liberalismo em Portugal datam, pelo menos, da última década do século XIX. Contudo, até 1907, a monarquia liberal conseguiu ainda que de forma muito imperfeita, relançar o rotativismo. Com a ditadura de João Franco e a subsequentne implantação da República, o sistema político liberal entra em crise irreversível. A República virá a consubstanciar os três elementos que se entrelaçaram, a exemplo aliás do que entretanto se passava em países com estruturas socioculturais e níveis de crescimento comparáveis aos nossos, para destruir o liberalismo. Por um lado, a República pôs em marcha, numa combinação ambígua com o novo moviemento operário, uma mobilização política no sentido da cidadania e da participação políticas. As elites republicanas não tiveram recursos para promover a superação do liberalismo clientelar e oligárquico herdado da monárquia, daí que a mobilização política tenha enveredado para formas extraparlamentares, enquanto a selecção das élites e a legitimação do poder continuaram a fazer-se fora do sistema eleitoral; finalmente, o crescente impasse dos mecanismos de representação e governação encorajou o desenvolvimento das tendências autoritárias que se vinham desenhando desde o último quartel do século XIX. O regime liberal cai, minado por dentro.

O tema é polémico e, naturalmente, a conferência é aguardada com grande interesse.

A próxima conferência, na quinta-feira, dia 14, será pronunciada por Fernando Piteira Santos que tratará o tema: «A Monarquia, a República e o Movimento Operário».

JOÃO SOARES LOURO

MESA DL

Texto João Mendes
Fotos Rui Pacheco

João Soares Louro, ex-presidente do conselho de gerência da RTP, é também o homem que partiu ao meio a Comissão Nacional do PS, depois de 6 de Outubro, com uma moção extremamente crítica em relação aos «soaristas». Hoje, apoiando a quase garantida candidatura de Salgado Zenha à Presidência, ele senta-se connosco à "Mesa 'DL'" do "Faz Figura" para reflectir sobre os diversos candidatos e sobre a nova relação de forças partidárias. "O PS e o PRD — diz ele — ainda virão a desaguar na mesma foz". Sobre o Eanismo, diz que "se trata na prática, de uma invenção da direcção do PS". E sobre quem será a equipa de gestão da RTP a designar por Cavaco Silva, admite que possam regressar à televisão os homens da AD, que a ocuparam em 1980, "para privilegiarem um candidato".

Zenha pode protagonizar a aproximação PS-PRD

A inevitável aproximação, a prazo, entre PS e PRD passará pelo sacrifício político de alguns personagens importantes, tanto de um lado como do outro

— Soares Louro, é sabido que a sua moção, fortemente crítica em relação à Comissão Política do PS, conseguiu partir ao meio a Comissão Nacional do partido, na sua primeira reunião depois de 6 de Outubro. Acabou derrotado por 46 contra 43 votos, com 26 abstenções, entre as quais a de Mário Soares. Esperava tal resultado?

— Não me surpreendeu. Penso que a maioria dos dirigentes do PS entendem, embora não o exprimam com clareza nem através do voto, que é urgente a mudança na direcção do partido. É um problema que está latente e que a curto prazo, o mais tardar no próximo congresso, tem de ser equacionado. Eu diria que mesmo antes do congresso, na fase preparatória que vai decorrer logo após a eleição precidencial, e em que se farão as eleições para os congressos distritais e para as federações distritais, já estará a travar-se a batalha pela renovação do PS. Senão o partido correrá riscos, desmedidos riscos. A actual direcção tem conduzido o partido a sucessivas derrotas e descaracterizações, como se esquecesse o papel histórico, social e político do partido.

— Mas se a situação é de emergência, porque motivo essa «renovação» está adiada para depois das presidenciais? Porquê a actual «trégua interna»?

— O calendário político nacional é, no imediato, assaz complexo. Temos, dentro de poucas semanas, eleições autárquicas, e logo depois a eleição presidencial. Mudar completamente a direcção política do partido, neste momento, poderia ser **muito bom** ou **muito mau**. A avaliação dos custos de tal medida é impossível de fazer.

O que é inadmissível

O que é inadmissível é que esta direcção, ou a grande maioria dos seus membros, não tenha, no próprio dia em que se conheceram os resultados eleitorais, ou no dia seguinte, posto os seus lugares à disposição da Comissão Nacional. Isto seria a atitude mais normal em qualquer país, seria a consequência natural de uma derrota que é a maior derrota do PS nos últimos anos.

— Se o general Eanes vier a liderar efectivamente o PRD após as presidenciais de Janeiro ou Fevereiro, considera que está aberta a via à «italianização» do PS, em próximas legislativas?

— Alguns erros trágicos da direcção do Partido Socialista, de forma mais marcante desde 1980, quando da reeleição do general Eanes para a Presidência da República, com o vómito do secretário-geral, dr. Mário Soares, descambaram no aparecimento do **eanismo** que, na prática, é uma invenção da direcção do Partido Socialista. O PRD é a materialização desse **eanismo**; é um filho do Partido Socialista, nascido contra a vontade dos seus progenitores, salvo num caso — o do dr. Mário Soares. O PRD, tal como existe, resulta de repetidos equívocos criados no seio do PS.

Desaguar na mesma foz

Penso que estamos a viver uma fase de transição na área do socialismo democrático, ou, se preferir, na área antes constituída pela FRS. E que um dia destes nos encontraremos no mesmo espaço, desaguando numa mesma foz e convertendo-nos num mesmo, grande e amplo partido. Esse sim, trará à vida nacional a consolidação e a estabilidade que ela deseja, e poderá orientá-la sem sobressaltos, sem surpresas... e sem a instabilidade que, com excepção do órgão de soberania que é a chefia do Estado, tem atingido a nossa vida política, fazendo tremer, embora sem a fazer cair, a jovem democracia portuguesa.

— Mas que forma terá esse encontro? Fusão dos dois partidos? Aliança com vista a eleições e acordo de Governo?

— Penso que cada um ainda terá de correr, de percorrer o seu caminho. Não se trata de uma fusão a curto prazo; trata-se, estando ambos no mesmo espaço político, ou em espaços políticos muito próximos, de compreender que só algumas questões de natureza pessoal e de natureza política, ao nível das direcções do PS e, eventualmente, do PRD, impedem essa aproximação. Ora, essas questões terão de ser sacrificadas à vontade das bases de ambos os partidos, e ao que será, afinal, a vontade da maioria do eleitorado. Elas podem retardar a aproximação, mas a aproximação é inevitável. Claro que isto passará pelo sacrifício político de alguns personagens importantes, tanto de um lado como do outro.

— No caso do PS, está a pensar concretamente no dr. Mário Soares?

— Estou a pensar concretamente no dr. Mário Soares.

Vai à pág. 12

JOÃO SOARES LOURO

- **O Eanismo começou por ser uma invenção da direcção do Partido Socialista**
- **A aproximação entre o PRD e o PS é inevitável a prazo, mas não é para amanhã**
- **Ao nomeá-lo Alta Autoridade nas presentes condições legais, quiseram afastar Costa Brás da corrida para Belém**
- **Soares não tem o consenso da esquerda, mas também não tem apoios suficientes de direita**
- **Lourdes Pintasilgo faz campanha como se vivêssemos numa república presidencialista**
- **Zenha pode fazer com que a eleição se decida a favor dos ideias democráticos**
- **Basta conhecer Zenha para saber que ele não é um *factotum* de quem quer que seja**
- **Cavaco Silva pode querer «devolver» a RTP à equipa da AD que a dirigiu em 1980**
- **Os amigos do general Eanes não podem perder sempre que ele ganha**
- **Portugal precisa de um "check-up", e este "check-up" deverá ser um grande debate público**

Continuação da pág. 11

— ... No seu afastamento da vida partidária, depois de eventual derrota nas presidenciais?

— O dr. Mário Soares é uma grande figura da vida política portuguesa, o País deve-lhe relevantes serviços, ele é um dos pais da democracia portuguesa e trouxe a Portugal o apoio, o carinho e o interesse de muitos países, através das relações que mantém e sabiamente desenvolveu. Mas não tem sido feliz, nem à frente do Partido Socialista, nem à frente do Governo. Talvez que a sua vocação seja a de um grande agitador das ideias democráticas, e não a de executante, de dirigente no terreno, de dirigente do próprio PS.

A acção no terreno

— E no PRD, o que é que, em seu entender, deve modificar-se, para que se processe a aproximação entre os dois partidos?

— O PRD tem um programa e um estatuto, tem declarado as suas intenções, mas falta ver qual é a sua prática política. Até hoje existiu no plano das intenções, falta vê-lo actuar no terreno.

O PRD é sobretudo um fenómeno de protesto, de indignação contra a política da direcção do PS. E é também, **naturalmente**, mas eu não diria **primordialmente**, a expressão da esperança e da confiança que portugueses depositam no general Eanes e nas iniciativas que ele assume ou patrocina...

— Há dirigentes socialistas que acusam o PRD de ser um partido movido por messianismos, por um estilo populista. Há razão nessa leitura, em seu entender?

— Não. O PRD foi feito à revelia dos patrões e dos caciques nacionais do nosso País, e dos analistas políticos de Lisboa. Foi feito de baixo para cima. Veio da província para a capital. Isto é exemplar. Isto é um caso único, tanto quanto sei, na Europa. É um caso que devia ser estudado, e que contém aspectos extremamente interessantes, do ponto de vista da sociologia política. Penso que aí reside a sua força. Estatutariamente, o PRD apresenta uma democraticidade interna maior que a maioria dos outros partidos. Registe-se como um mau sinal o problema das listas para Lisboa, nas autárquicas. Os partidos apressados... têm destas coisas.

— Como comenta o episódio Costa Brás?

— Salvo erro não foi em 1985 que se falou pela primeira vez do coronel Costa Brás como candidato à Presidência da República...

— Foi em 1976.

— Em 1976, e em alternativa ao próprio general Eanes. Tem-se considerado, e com razão, que o coronel Costa Brás é uma das mais eminentes figuras do regime saído do 25 de Abril. Como tal, ele tem sido indicado e sugerido para altas funções, incluindo a chefia do Estado. Mas creio que se verificou neste caso a tendência que há em Portugal para o improviso, e que se arrastou demasiado o problema de o coronel Costa Brás concorrer, ou não, às presidenciais. Isto com outros candidatos já implantados no terreno. Além disso dramatizou-se, em termos de opinião pública, a falsa questão de saber se seria preferível um candidato civil ou militar. O facto é que se gerou — e este é um fenómeno que não pode ser escamoteado — uma paixão por um candidato civil, depois de quase 60 anos de militares a sucederem-se na Presidência da República.

Admiro Costa Brás

Este fenómeno terá sido minimizado... embora pessoalmente creia que o facto de um candidato ser militar não deve, ainda hoje, ser motivo suficiente de exclusão.

Eu admiro há muitos anos o coronel Costa Brás, tenho por ele um grande respeito, mas é minha convicção que, no actual quadro político e nas condições já existentes, e dado o tempo de que se dispunha, a decisão de não concorrer serviu amplamente os interesses do País, da democracia e os dele próprio. Não faltarão ao coronel Costa Brás, no futuro, novas, importantes e mais atempadas oportunidades de ver, por parte do País, a consagração dos seus dotes e qualidades.

As hipóteses de candidatura do coronel Costa Brás ficaram seriamente comprometidas pelo «timing» da operação, mas também penso que ele teria tido mais possibilidades se tem actuado, no quadro das funções que exerce como Alta Autoridade Contra a Corrupção, com outro estatuto mais amplo e com poderes mais alargados, ou mesmo se não tivesse exercido essa função.

Cristãos e leões

— Isso significa que os limites legais da Alta Autoridade acabaram por prejudicar a imagem de Costa Brás?

— Penso que alguém decidiu, há bastante tempo, tentar afastar o coronel Costa Brás da corrida para a Presidência da República. E que o fez com certo sucesso, quando o convidou para exercer aquelas funções no quadro legal em que ele as pôde exercer, e que é muito limitado. Num País em que toda a gente fala de corrupção, ao ser criado aquele cargo não se podia esperar mais de um ano sem que «alguns cristãos fossem atirados aos leões».

É preciso salientar, para além disto, que o problema, em relação ao coronel Costa Brás, não se põe em termos pessoais nem morais, mas sim em termos políticos. E politicamente não foram criadas todas as condições e todo o quadro que lhe permitissem encarar, com um mínimo de viabilidade, o sucesso. Ora, ele é uma figura demasiado importante para que o deixássemos derrapar sem glória num processo insuficientemente preparado, e sem o sucesso previamente assegurado. Nas actuais condições, ele não poderia ter desencadeado o entusiasmo, a euforia que são necessários para se conduzir com sucesso uma campanha eleitoral. Aliás, qualquer candidato militar teria, actualmente, problemas, a não ser que tivesse sempre estado muito distante do general Eanes, e completamente descomprometido em relação a ele. Senão estaria sempre naquele papel de «fica aí, que eu já venho» de que se tem falado.

— Consideremos então os candidatos que já estão no terreno, e comecemos por Freitas do Amaral.

— O prof. Freitas do Amaral vem oferecer-nos, de novo, o prato requentado da Aliança Democrática. O povo português já disse **não** à política da bipolarização e vai voltar a fazê-lo pela terceira vez.

A **maquillage** e as inovações trazidas ao projecto da Aliança Democrática, nesta nova versão apresentada pelo prof. Freitas do Amaral, esquecem a realidade social, económica, política e cultural em que nos movemos hoje. É uma coisa do passado.

Resta saber se o prof. Cavaco Silva ainda não perdebeu isto, ou se estará comprometido com isto.

Dupla desconfiança em Soares

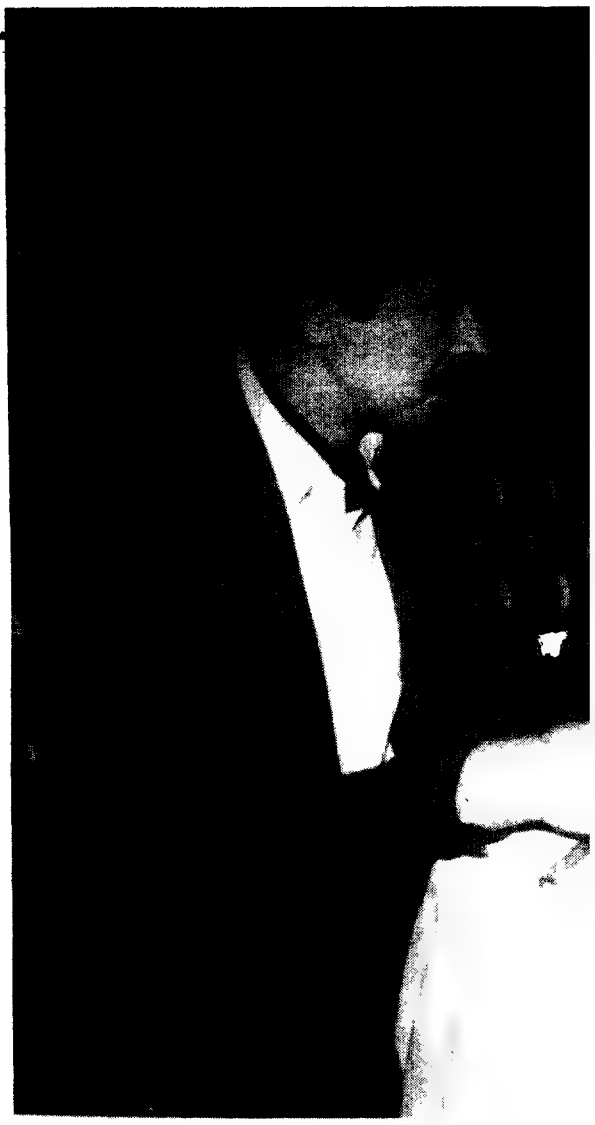
— E qual é a sua opinião sobre o candidato Mário Soares, nas actuais condições?

— O dr. Mário Soares tem importantes apoios vindos de diversas áreas políticas e que, apesar disto, traduzem admiração pela sua acção. Mas não é, comsensualmente, o candidato da esquerda, e, porque também não é um homem de direita, não terá os apoios de direita necessários para compensar a ausência desse consenso à esquerda. Terá alguns votos de áreas a que não pertence, talvez do PSD e até mais à direita... Ele deixou-se cair numa situação em que, sendo um homem de esquerda, tem a desconfiança da esquerda e tem a desconfiança da direita. É uma situação difícil para um candidato presidencial.

— Considera-o então «entalado» entre eleitorados.

— Sim, mas foi ele, com a sua política, que se deixou «entalar».

— O facto de se opor à candidatura Soares não lhe levanta, a si, problemas como militante do PS?



João Soares Louro com João Mendes à "Mesa 'DL'" do

Freitas do Amaral vai tentar reconstruir a AD a pa se está comprometido com isto.

Gerou-se de por um cand

— Eu já pedi a suspensão da minha qualidade de militante, mas quero voltar ao partido mal terminem as presidenciais. Não gosto de mudar de camisola, mas tenho de agir de acordo com a minha consciência e com os meus ideais políticos.

Não há rapazes maus, mas...

— E como vê a candidatura da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo?

— Bem, estou a um passo de dizer que «não há rapazes maus»... Nesta coisa de ser candidato à Presidência da República tem de se ter, por um lado, qualidade bastante, e por outro de reunir condições indispensáveis. Por esse motivo, não é Presidente quem quer.

De resto, colando-se aos candidatos, há sempre uns brincalhões que, aproveitando situações eleitorais para a suprema magistratura da Nação, se divertem e transformam um acto do mais alto significado num conjunto de «sketches» do Parque Mayer.

Eu leio sempre a eng.ª Pintasilgo com grande encanto, e ouço-a quase religiosamente. Mas a política não se faz só de boas intenções. A eng.ª Pintasilgo pensa que, se fosse eleita, poderia fazer tudo o que vem prometendo que faria. Mas, talvez sem se dar conta disse, vem fazendo uma campanha como se vivêssemos numa república presidencialista, o que é um grave equívoco, e uma grande confusão entre propósitos e possibilidades, além de ser uma forma de iludir as questões reais.

Zenha decide sozinho

— Na semana passada, a Imprensa passou a referir-se a si como estando ligado à candidatura do dr. Salgado Zenha. Está, de facto,

a 'DL'" do restaurante "Faz Figura":

AD a partir do PSD. Resta saber se Cavaco Silva ainda não percebeu isto, ou

de facto uma paixão ndidato civil

ligado a essa candidatura? O dr. Zenha já decidiu candidatar-se?

— Só o dr. Salgado Zenha e mais ninguém — e basta conhecê-lo para se saber que isto é verdade — é que decide se concorre, ou não, à próxima eleição presidencial. Claro que terá de decidir num período muito curto, porque estamos **no limite** do prazo para qualquer decisão. Quer concorra quer não concorra, insisto, a decisão é dele e só dele. Não há força nem influência que altere a decisão que em consciência ele tiver assumido. Não é um acto de teimosia, é um acto de inteligência e de grande lucidez. No caso de ele concorrer — e eu espero bem que ele venha a fazê-lo — claro que me empenharei com todas as minhas forças, para que ele venha a ser eleito Presidente da República.

Ele é uma grande figura moral deste País, um homem de grande lucidez política, a quem muitas vezes se chamou a referência moral do próprio socialismo em Portugal. De uma integridade e de uma honradez pessoais e políticas que estão acima de qualquer suspeita.

Por tudo isto, ele pode reunir o consenso de amplas e significativas áreas da chamada esquerda democrática portuguesa. Penso que ele é a figura que pode fazer com que as eleições se decidam a favor dos ideais democráticos tal como os entendo e como os entende a maioria do eleitorado, que em sucessivos actos eleitorais tem sempre dado mais votos ao que se convencionou chamar «esquerda».

— Evocando de novo as relações entre PS e PRD, pensa que Zenha pode protagonizar a «ponte» entre os dois partidos?

— É evidente que sim. Mais: Zenha é a personalidade que pode ser o **regulador** das tensões actuais da sociedade portuguesa. Ele será um excelente Presidente da República, um presidente de todos os portugueses, mesmo daqueles que não simpatizam com ele, mas que sabem o que lhe devem. Não é um homem sectário, não é um homem de aparelho, não é permeável ao jogo de influências, não é vulnerável à intriga, é um homem de rara capacidade e de grande dignidade, que prestigiará a chefia do Estado. No caso de concorrer, todos lhe estaremos reconhecidos quando, em 1991, ele deixar a Presidência da República.

Ninguém é dono dos votos de ninguém

— O que diz significa que, em seu entender, Zenha tem possibilidades de entrar consideravelmente no eleitorado PS, apesar do empenho com que os dirigentes do partido cerraram fileiras em torno de Mário Soares?

— Em Portugal, ninguém é dono dos votos de ninguém, mormente desde 6 de Outubro último. É uma frase que não é minha, mas que poderia sê-lo. Penso que, de facto, convergirá para Zenha a maioria dos votos da «esquerda», e que ele passará facilmente à segunda volta.

Muitos socialistas revêem-se nele e têm-no como ponto de referência. E uma coisa é a orientação da direcção do Partido Socialista, a responsabilidade de a assumir apoiando, nas actuais circunstâncias, a candidatura do secretário-geral, outra bem diferente é a consciência de cada um, e a reflexão que cada um fará sobre quem melhor, com mais coerência e mais exemplarmente, tem servido o ideário do socialismo democrático, com menos transigências e flutuações.

— Parte dos analistas políticos têm apresentado a candidatura Zenha como uma «segunda candidatura fabricada no campo eanista». Quer comentar esta apreciação?

— Claro que essa apreciação resulta do pavor, do receio que a possibilidade da candidatura de Zenha está a lançar nas hostes das outras candidaturas. É a candidatura mais receada, mais temida pelas restantes. É natural que ponham essas questões, e muitas mais. Mas sendo Zenha um homem de grande independência e liberdade, todos sabemos que ele não se verga a uma opinião, nem é um **factotum** de quem quer que seja. Ninguém pense que, por apoiar Zenha, terá, caso ele seja eleito, o que tenho como certo, um Presidente que o proteja ou de cuja influência se poderá servir. É impensável, tratando-se de quem se trata.

Não é tarde, por ele ser quem é

— Outra dificuldade: não é tarde de mais para lançar uma candidatura, com os outros candidatos já tão implantados no terreno?

— Se fosse outra pessoa, talvez. Tratando-se de Zenha, não. Ele é praticamente tão conhecido como Mário Soares, e o eleitorado respeita-o desde longa data. Não nasceu ontem para a política e a sua imagem é forte. Não necessita, assim, daquilo que para outros é necessário: um moroso lançamento em pré-campanha.

— O Soares Louro foi presidente da RTP e está, por isso, particularmente bem colocado para avaliar a importância da sua gestão, em períodos de pré-campanha e em períodos eleitorais. Que pensa que vai acontecer na Televisão, agora que o Governo Cavaco Silva está à beira de «passar» na Assembleia?

— Bem, a orientação e o «sinal» que Cavaco Silva dará à Televisão será decisivo para se saber se é, de facto, o projecto da Aliança Democrática que comanda os seus gestos e decisões. Não há dúvida de que esse é o projecto de Freitas do Amaral, agora vamos ver se é também o projecto do «novo PSD». Se Cavaco Silva reconstituir, inclusive com os mesmos quadros, a equipa que foi colocada na gestão da RTP em 1980, quando da campanha para a reeleição do general Eanes em confronto com o general Soares Carneiro, isso será um sinal evidente de que ele pretende favorecer um dos candidatos à eleição presidencial, como então aconteceu. Mais grave que isso, a RTP será conduzida para um estilo que não é o do serviço público de Televisão, agredindo os interesses da maioria dos telespectadores, da maioria dos portugueses.

Esse sinal é muito importante. Se a RTP voltar a vestir pelo figurino de 1980, e até com os mesmos protagonistas...

O PRD e o regresso da AD à televisão

— Esse risco é real?

— ... Penso que sim. Se isso acontecer, não precisarei de mais nada para saber o que há a esperar deste «novo PSD». Mas atenção: se isto vier a passar-se, o PRD terá tido, nesta matéria, um papel gravíssimo.

— O PRD será responsável por Cavaco Silva colocar na Televisão os «gestores da AD»?

— O PRD não pode deixar-se cair nos erros em que caiu o PS. Não pode deixar o PSD governar este País como quiser, submetendo-se a uma chantagem qualquer. Veremos que tipo de relações se estabelecem entre PRD e PSD, mas ninguém esqueça que a especialidade do PSD é exactamente fazer alianças com todos, deixando-os depois cair e mantendo-se sempre vestido como um menino na primeira comunhão. É preciso que o PRD não caia na mesma vertigem em que caíram CDS e PS, e que, por omissão, não venha a comprometer-se nos erros que o Governo venha a fazer.

Além disto quero dizer-lhe que o PRD contou com substanciais apoios de gente da Televisão que tem pelo general Eanes grande admiração... gente que pode vir a ser novamente marginalizada, e — chamemos as coisas pelos seus nomes — perseguida.

— O Presidente da República não tem, igualmente, um papel a desempenhar face à instrumentalização da RTP?

— Penso que o Presidente da República tem de exigir do Governo que a campanha eleitoral decorra de forma a proporcionar iguais condições para todos os candidatos. Não há qualquer razão para permitir que o exemplo de 1980 se repita. Na altura, o general Eanes também era candidato, o que o colocava numa situação de melindre, mas essa situação não se verifica hoje. O Presidente da República não pode, de modo nenhum, permitir que as pessoas que votaram com ele percam sistematicamente. Uma pessoa da Televisão disse uma vez a este respeito, com muita graça, que, de cada vez que o general Eanes ganha, os amigos, os admiradores e os mais indefectíveis seguidores do general Eanes perdem.

Ganhar e perder com Eanes

— Que quer isso dizer, concretamente?

— Quer dizer que o general Eanes é um homem de grande isenção e rigor, que não privilegia uns em relação a outros. Mas penso que ele leva isto a algum excesso. Chega a ser mais fácil e mais cómodo ser adversário dele, do que seu devotado amigo. Espero que Salgado Zenha, que é igualmente um homem de grande escrúpulo e rigor nestas coisas, fique, uma vez eleito, numa situação em que os seus amigos não percam. Poderão não ganhar nada... mas não percam.

— Uma última questão, um tema diferente: que diagnóstico faz da situação portuguesa?

— Portugal precisa de um «check-up». Provavelmente tem de deixar de fumar, de beber menos, de fazer mais exercício físico... Estamos doentes. Estamos, sobretudo, desigualmente doentes. Há partes sãs no nosso corpo nacional, que é uma estrutura complexa. Mas somos um País que, estranhamente, ainda está na era do arado e já está na era dos computadores. Precisamos de ter coragem para deitar contas à vida, identificando aquilo para que temos genuína vocação, e as áreas que temos de **abandonar.** Sofremos da mania ecléctica, queremos estar em todas e evitamos as opções de fundo que temos de fazer na agricultura, no comércio, na indústria, nos serviços. Temos algumas capacidades, mas não temos capital humano nem recursos muito grandes. Isto levanta a questão da falta de um plano a médio prazo:

Já houve um, o da dr.ª Manuela Silva, mas, embora a Constituição preveja que um projecto dessa natureza deve orientar periodicamente a nossa vida, nunca mais voltou a falar-se dele, ou de outro. Os Governos apresentam com atraso os seus orçamentos anuais, e preferem fazer orçamentos suplementares. Nada fazemos que esteja à altura do nosso passado, nem do espaço comunitário para onde vamos entrar.

Vem aí um grande abanão

— Não é mais exacto falar da entrada da CEE em Portugal?

— Vai haver um abalo sísmico com a entrada da Comunidade em Portugal, mas temos de passar por ele. Nós não sofremos o abanão da Primeira Grande Guerra, porque não a vivemos dentro das nossas fronteiras. Também não sofremos o abanão da Segunda... mas este vamos sofrer.

— E quem é que deveria fazer o «check-up» de que falava?

— É uma pergunta pertinente. Ele deveria ser feito por uma equipa vocacionada para o fazer, com reconhecidas competências nas diversas áreas da vida portuguesa, mas também com gente nova, porque o que nós temos de preparar é o Portugal dessa gente nova, dos anos 90, do ano 2000. Ora, nós estamos a dar aos homens dos 20 e dos 30 anos muito pouca legitimidade, eles estão a ser varridos dos centros de decisão da sociedade portuguesa.

— E a quem deveria pertencer a iniciativa de propor esse «check-up»?

— Penso que a iniciativa deveria ter origem parlamentar, mas que ele deveria transformar-se em objecto de um grande debate público. Os portugueses têm de saber quais são os objectivos e as metas do País, têm de saber para que fazem sacrifícios, para onde vamos, com que meios e para quê. Temos todos de saber porque vamos privilegiar certos sectores, quem servem eles... Só discutindo e clarificando tudo isto poderemos motivar-nos para a reconstrução da nossa vida colectiva.

Medidas de segurança sem precedentes em Genebra

Reagan prevê resultados modestos da Cimeira com Gorbachev

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou que tenciona propor ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, na Cimeira de Genebra, a realização de outros encontros «nos nossos próprios países em vez de um neutral».

Numa entrevista ao semanário norte-americano «US News and World Report», Reagan adverte a opinião pública do seu país para as expectativas demasiado optimistas que se criaram em torno da cimeira de Genebra, «quando ela se destina apenas a analisar conjuntamente temas de âmbito geral».

Para o chefe da Casa Branca, o encontro com Gorbachev será um «êxito» se se conseguir um plano para continuar as negociações bilaterais sobre controlo de armamento e se contribuir para «eliminar a desconfiança» mútua, a fim de que se torne «uma realidade a redução dos arsenais nucleares».

Reagan disse ainda que os Estados Unidos e a União Soviética enfrentam «divergências muito reais que é necessário discutir», pelo que «nem ele nem Gorbachev estão demasiado confiantes perante os resultados da cimeira».

Entretanto, em Pequim, o ex-secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, e o presidente chinês Deng Xiao Ping, conferenciaram ontrem sobre a cimeira, informaram fontes diplomáticas na capital chinesa.

No termo da reunião com Xiao Ping, Kissinger disse à Imprensa que a entrevista «tinha sido muito cordial» e confirmou que a próxima Cimeira de Genebra foi um dos temas principais às conversações.

De acordo com as mesmas fontes, a China já dera a conhecer a Kissinger, numa reunião anterior com o vice-primeiro-ministro chinês, Li Peng, de que «não tem muitas esperanças» nos resultados da cimeira entre os líderes das duas superpotências.

A semana passada, numa declaração pública, o governo chinês manifestou o seu desejo de que os Estados Unidos e a União Soviética cheguem a consenso sobre a questão do desarmamento mediante «conversações sérias».

Dispositivo de segurança

Dois mil militares e 1.400 polícias suíços integram o dispositivo de segurança para a Cimeira Reagan-Gorbachev dos próximos dias 19 e 20, anunciaram as autoridades helvéticas.

A ordem de disparar sobre quem não se detiver ao primeiro aviso, a proibição de fotografar os militares ou os dispositivos de segurança e de se manifestar publicamente desde o dia 16 são algumas das medidas divulgadas durante uma conferência de Imprensa em Genebra.

Os dois mil soldados do regime encarregados de vigiar o aeroporto e os locais de residência e reunião do presidente norte-americano, Ronald Reagan, e do dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, estarão armados e dispararão sobre quem entre ou tente entrar nas zonas proibidas sem atender à ordem de «alto».

Os militares, sob o comando superior do general Henri Butty, contarão com 15 carros blindados e com munições ligeiras de combate.

Uma zona de um quilómetro de largura na margem direita do lago Leman, onde se situam as residências provisórias e os locais de reunião de Reagan e Gorbachev, estará vedada ao tráfego aéreo e marítimo durante os dois dias da cimeira. Ao mesmo tempo, será proibido o voo de aviões privados no espaço aéreo da cimeira e todo o avião «não autorizado, suspeito ou não identificado» será interceptado.

Os controlos fronteiriços serão reforçados e aos mil polícias de Genebra serão adstritos mais 400 procedentes de vários cantões do país, contingente que terá a colaboração da Polícia francesa na fronteira comum.

Onze estradas serão totalmente fechadas ao tráfego e outras três parcialmente. A circulação viária em torno do Palácio das Nações Unidas, próximo do hotel Intercontinental (onde se hospedará a delegação norte-americana, menos Reagan e mulher) e da Embaixada soviética sofrerá cortes e desvios.

Serão impostas normas rigorosas para o estacionamento de veículos, incluindo os que pertencerem a diplomatas não integrados nas duas delegações.

Por outro lado, várias passagens fronteiriças da região de Genebra serão encerradas e interrompido o tráfego nas estradas enquanto forem utilizadas pelas duas delegações participantes na cimeira.

EUA completaram instalações dos Pershing na RFA

Os EUA completaram a instalação de 108 mísseis nucleares Pershing 2 na RFA antes da data prevista, tendo em conta que a Cimeira de Genebra podia suspender a acção — anunciou a revista 'Stern'.

Num artigo divulgado antes da publicação da revista, na quarta-feira, a 'Stern', citando fontes destacadas do Pentágono, afirma que o exército norte-americano completou a instalação antes do previsto.

A 'Stern' acrescenta que a instalação de mísseis Pershing 2 foi «acelerada devido à preocupação de que a Cimeira de Genebra pudesse pôr fim imediato à instalação de mísseis de médio alcance».

O programa para a instalação de mísseis Pershing 2 só devia terminar nos finais de Dezembro, refere.

«Um destacado funcionário do gabinete do secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, confirmou que os 108 Pershing tinham chegado às suas bases em Neckarsulm, Schwaebish-Gmuend, Neu Ulm e Heilbronn», indica ainda a mesma fonte.

A 'Stern' noticia ainda que o Ministério alemão federal da Defesa negou que o programa tenha sido acelerado. Contudo, um porta-voz do Ministério da Defesa, contactado por uma agência noticiosa afirmou ser contra a política do Ministério fazer comentários sobre a instalação de mísseis norte-americanos.

Também de acordo com esta regra a Embaixada dos Estados Unidos não fez comentários.

Fontes não oficiais disseram que pelo menos 90 dos mísseis tinham sido instalados nos finais de Outubro.

A RFA é o único país a instalar no seu território mísseis Pershing 2, no âmbito de um plano da NATO para instalar 572 mísseis de médio alcance na Europa, a fim de fazer face aos SS 20 soviéticos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Segundo Juízo

ANÚNCIO

Proc. N.º 9295 **3.ª SECÇÃO**

O DR. LINO AUGUSTO PINTO, Mm.º Juiz de Direito da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que na acção especial de despejo pendente na 3.ª Sec. deste Juízo Cível movida por Manuel Lourenço Afonso de Azevedo, casado, aposentado, residente na Rua Calheta, 39, Mealhada, Loures, contra Felisberto Moreira de Pina e Fernando Lopes Morais, residentes na Rua Augusto Gil, n.º 23, Cave direita, Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o chamado ARSÉNIO COELHO DE MENEZES, casado, com Maria de Lurdes Rodrigues Chaves, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Augusto Gil, n.º 23, Cave Dt.º, Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, vir aos autos de acção especial de despejo, acima referidos, nos quais foi requerida pelo autor, a sua intervenção como parte principal, apresentar os seus articulados ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se, nos termos do Art.º 358.º-2 e 3. do Cód. Proc.º Civil. Na Secretaria deste Tribunal, encontram-se as copias dos articulados já oferecidos para serem entregues ao citando-Interveniente logo que, para tanto, se apresente a solicitá-los.

Lisboa, 30 de Outubro de 1985

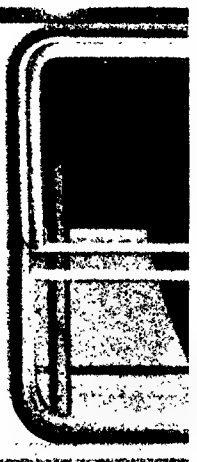
O JUIZ DE DIREITO
Lino **Augusto Pinto**

O ESCRIVÃO ADJUNTO
J. **Marques de Matos**

DL 12/11/85 — 1.ª Pub.

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.
O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.
Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.



CP

Samuel Doe fugiu

Golpe militar na Libéria coloca general no Poder

«Forças patrióticas» tomaram o poder na Libéria e o presidente Samuel Doe fugiu, informou a BBC.

A emissora britânica citou como fonte uma rádio particular liberiana através da qual um general das Forças Armadas comunicou a realização do golpe.

Em Washington, um porta-voz da Secretaria de Estado confirmou que estava em curso na Libéria uma operação militar com o objectivo de derrubar Doe no poder desde há cinco anos.

Uma porta-voz da Secretaria de Estado, Anita Stockman, declarou que as informações provenientes da Embaixada norte-americana em Monróvia «eram muito escassas» e indicavam que tinha sido exigida a realização de «eleições livres e justas».

Entretanto o general Quiwonkpa, numa emissão captada com interferências, disse esta manhã ter tomado o poder naquele país da África Ocidental.

O golpe de estado de hoje é o sexto levantamento armado desde que a Libéria se tornou independente em 26 de Julho de 1847.

Em 1816, os Estados Unidos debatiam-se com graves problemas causados pelas centenas de escravos libertados e sem ocupação, tendo-se organizado um «regresso a África» desses antigos escravos.

Em 1824, a antiga colónia norte-americana adoptou o nome de Libéria e o principal centro populacional recebeu o nome de Monróvia, em homenagem ao presidente norte-americano, James Monroe.

Em 26 de Julho de 1847 Joseph Jenkin Srobert proclamou a independência da República da Libéria e tornou-se o primeiro presidente.

Em Janeiro de 1944, William Tubman, foi eleito Presidente da República e iniciou um programa de unificação social para apressar a assimilação dos nativos ao resto da comunidade.

A 23 de Julho de 1971, com a morte de William Tubman, que anteriormente tinha ganho seis eleições presidenciais consecutivas, foi substituído pelo vice-presidente William Tolbert.

Em 15 de Abril de 1979, ocorreram grandes manifestações no país como protesto pelo aumento dos preços do arroz. Registaram-se pelo menos 29 mortos e 376 feridos, o que levou o presidente Tolbert a cancelar os aumentos três dias depois.

Arafat deixou o Cairo

Impasse no processo de paz para o Médio Oriente?

O líder palestiniano Yasser Arafat manteve ontem conversações, durante 30 minutos, com o presidente egípcio Hosni Mubarak, concluindo uma missão de uma semana que estreitou os seus laços com o Egipto.

Contudo, subsistem dúvidas sobre o impacte de medidas para reavivar o impasse em que se encontra o processo de paz para o Médio Oriente, insertas na «Declaração do Cairo» feita por Arafat, na qual renunciou à violência da guerrilha palestiniana fora de territórios árabes ocupados por Israel.

O Egipto afirmou que a declaração de Arafat, proferida na quinta-feira, constituiu um documento histórico que devia pôr fim a dúvidas dos Estados Unidos e de Israel sobre o seu desejo de conseguir uma solução pacífica.

Mas os norte-americanos e os israelitas — que se recusam a dialogar com a Organização de Libertação da Palestina (OLP) qualificando-a como movimento «terrorista» — pareceram não ter ficado impressionados.

Entretanto, Mubarak procurou apressar os esforços de paz árabes enviando o ministro dos Negócios Estangeiros, Esmat Abdel-Maquid, a Amã, para informar o rei Hussein, da Jordânia, sobre as suas conversações com o presidente da OLP.

Posição de Israel

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, considera que será «um erro» incluir o líder palestiniano Yasser Arafat nas negociações de paz entre Israel, a Jordânia e os palestinianos.

Peres manifesta-se contra a presença do presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em tais negociações na mensagem que enviou ao presidente egípcio, Hosni Mubarak

A rádio nacional de Israel noticiou ontem que Peres afirma na mensagem que «não existe nenhuma relação entre as declarações de Arafat e os seus actos.»

Filipinas

Marcos disposto a demitir-se após as eleições

O presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, enviou ao Parlamento do seu país uma carta, com data diferida, em que apresenta a sua demissão, uma vez terminadas as eleições presidenciais, previstas para 17 de Janeiro de 1986, informaram fontes oficiais de Manila.

Na sua missiva Ferdinando Marcos afirma estar disposto a deixar a chefia do Estado após a relização das eleições, a proclamação do vencedor e a consequente tomada de posse do cargo de presidente.

O ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, afirmou que levaria pelo menos dez anos a controlar a revolta comunista nas Filipinas.

Acrescentou que mesmo que um candidato da oposição seja eleito nas eleições presidenciais antecipadas convocadas pelo presidente Ferdinando Marcos, ele «não poderá resolver o problema da revolta com o estalar de um dedo».

«Demorará, pelo menos, uma década até a situação estar contida — afirmou Enrile, num forum público.

Entretanto, um elemento do Congresso norte-americano e um porta-voz filipino da oposição afirmaram que as forças na oposição têm hipótese de derrotar o presidente Marcos em eleições honestas e bem controladas.

Mineiros na África do Sul

Governo diz que não tem planos imediatos para expulsões maciças

A África do Sul afirmou que está a estudar planos para a repatriação de trabalhadores negros imigrantes, mas que não tem planos imediatos para expulsões maciças.

Um comunicado do ministro do Emprego, Piet du Plessis, relaciona a presença de trabalhadores estrangeiros na África do Sul com as sanções económicas aplicadas contra este país.

«Os planos de contingência relativos a este aspecto são uma parte essencial da estratégia geral do Governo, a curto e a longo prazo, para aliviar o desemprego face ao desinvestimento, sanções e boicotes contra a África do Sul — afirma o comunicado de Du Plessis.

Esta foi a ameaça mais explícita já feita pela África do Sul de que poderá responder a medidas punitivas sobre o seu regime de **Apartheid** fustigando as economias dos países vizinhos.

O Sindicato Nacional de Mineiros reagiu à ameaça considerando-a provocatória e afirmando que iria procurar realizar conversações urgentes com os proprietários de minas.

A provocação «não ficará sem resposta», afirmou o Sindicato Mineiro.

Piet du Plessis disse ainda que estão em curso consultas com empresas onde trabalham muitos imigrantes sobre «a natureza e conteúdo de tais planos de emergência e sua implementação, se e quando se tornarem necessários».

Os vizinhos da África do Sul, em particular o Lesotho e Moçambique, estão fortemente dependentes das remessas dos seus emigrantes na África do Sul. Só na indústria mineira há 350 mil trabalhadores estrangeiros.

O plano de repatriação foi revelado pelo jornal «Business Day», segundo o qual o Governo dera conhecimento dele aos principais empregadores.

Entretanto, a Polícia sul-africana libertou em Port Elizabeth 19 líderes comunitários negros.

Paz e Amizade

Nº 38 Ano 10 - 85 Trimestral

NESTE NÚMERO:

- PELA UNIDADE DE ACÇÃO EM DEFESA DA PAZ — um artigo de José Morgado
- PADRES PORTUGUESES FALAM DA URSS
- UM PASSO EM FRENTE NA EDUCAÇÃO
- FUTURO NOVO PARA A ECONOMIA SOVIÉTICA
- FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE — reportagem fotográfica
- CINEMA
- ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
- BIBLIOTECA
- ACTUALIDADE SOVIÉTICA
- ENTENDIMENTO LINGUÍSTICO

Leia, Assine, Divulgue «PAZ E AMIZADE»

Redacção e Administração: RUA DE S. CAETANO, 30 — 1200 LISBOA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$95	60$95
ALEMANHA FED (marco)	61$60	62$80
ÁUSTRIA (xelim)	8$70	8$90
BÉLGICA (franco)	2$885	3$085
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$45	119$95
(notas de 5 a 1000)	117$95	120$45
DINAMARCA (coroa)	17$00	17$40
ESPANHA (peseta)	$978	1$098
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$10	165$60
(notas de 5 a 1000)	162$60	166$10
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$20	20$90
HOLANDA (florim)	54$65	55$75
IRLANDA (libra)	191$40	195$40
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$762	$797
NORUEGA (coroa)	20$50	21$00
REINO UNIDO (libra)	230$95	235$45
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	75$00	76$50
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MARIA DE JESUS

AGRADECIMENTO

Sua Família participa que o funeral se realizou dia 10 Novembro 85 para o cemitério da Baixa da Banheira. Agradece-se a todas as pessoas que a acompanharam à sua última Morada.

Agência V. Funerária Internacional
Baixa da Banheira Tel.: 2043374

A obra cresce

Seara de saúde e fonte de vigor

«Nas suas origens, o desporto remonta aos tempos primitivos da vida do homem feito pelo seu próprio esforço, tendo como instrumento principal o corpo, que desenvolve e aperfeiçoa através dos exercícios, e o seu espírito, cuja argúcia e lucidez se vai desenvolvendo pela experiência da vida». Um conceito do dirigente desportivo Lacerda e Melo (técnico superior da DGD) certamente seguindo o pensamento de Demócrito quando afirmara de que **«a força da inteligência aumenta com a saúde do corpo».**

De igual modo pensam todos os dirigentes do secular **GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS** e não é por simples acaso que a sua divisa foi inspirada no aforismo vinculado a Juvenal que diz simplesmente **«mens sana in corpore sano»,** ao pretenderem (e conseguirem de forma inquestionável) dar ao homem, os benefícios de ordem biológica, constituídos pelo vigor e pela saúde.

Cento e onze anos prestando relevantes serviços a milhares de praticantes desportivos marcam a existência da grande colectividade de «orgulho nacional» como em tempo recente a considerámos e que teimamos reconhecer. Nós, e certamente todos os portugueses, já que, olhando os galardões que o GCP orgulhosamente ostenta, atentamos nestes: Comendador da Ordem Militar de Cristo, Membro Honorário da Ordem do Infante, Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública, Comendador da Ordem de Benemerência, Medalha de Honra de Mérito Desportivo, Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa e outras mais que lhe conferem o direito de ser uma autêntica Instituição de Utilidade Pública.

Ontem, assistimos a mais um acto de crescimento do Clube excelentemente dirigido por **ANTÓNIO PINTO TIBÚRCIO** (magnificamente acompanhado por um punhado de dedicados e competentes dirigentes desportivos, desde Nunes Correia — presidente do Conselho Geral — e Correia Ribeiro — que preside à Assembleia Gera — até aos restantes elementos de todos os órgãos sociais) ao ser assinada a «acta de consignação» entre o Ginásio e a empresa encarregue das obras de alargamento da sede. Trata-se duma obra que orça em cerca de 100 mil contos e deverá estar concluída dentro de 8 meses. A sede ficará com 6 pisos o que irá permitir haver mais ginásios e naturalmente maior número de beneficiados pela prática da Educação Física a acrescer aos 6500 já existentes. Refira-se que actualmente o GCP conta com 13 000 associados o que evidencia o facto (notável e relevante) de metade praticarem desporto.

Ginásio Clube Português: uma seara de saúde e fonte de vigor. Uma obra em crescimento constante para benefício de todos. Saliente-se que naquele «oásis das Amoreiras» se pratica ginástica, esgrima, halterofilismo, judo, ténis, tiro com arco, tiro de pressão de ar, ballet, dança jazz, jogo do pau, xadrez. Tudo isso e muito mais.

ALVES HENRIQUES

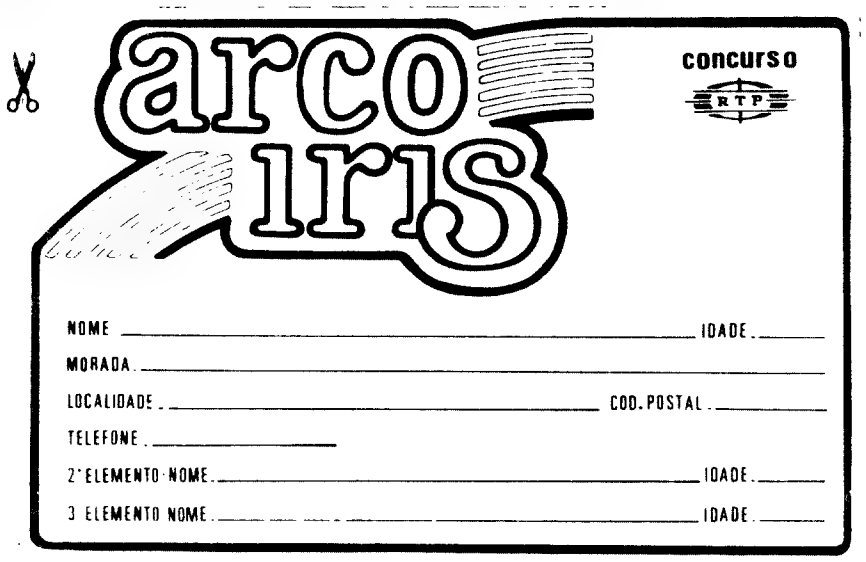
NA SUA AGENDA

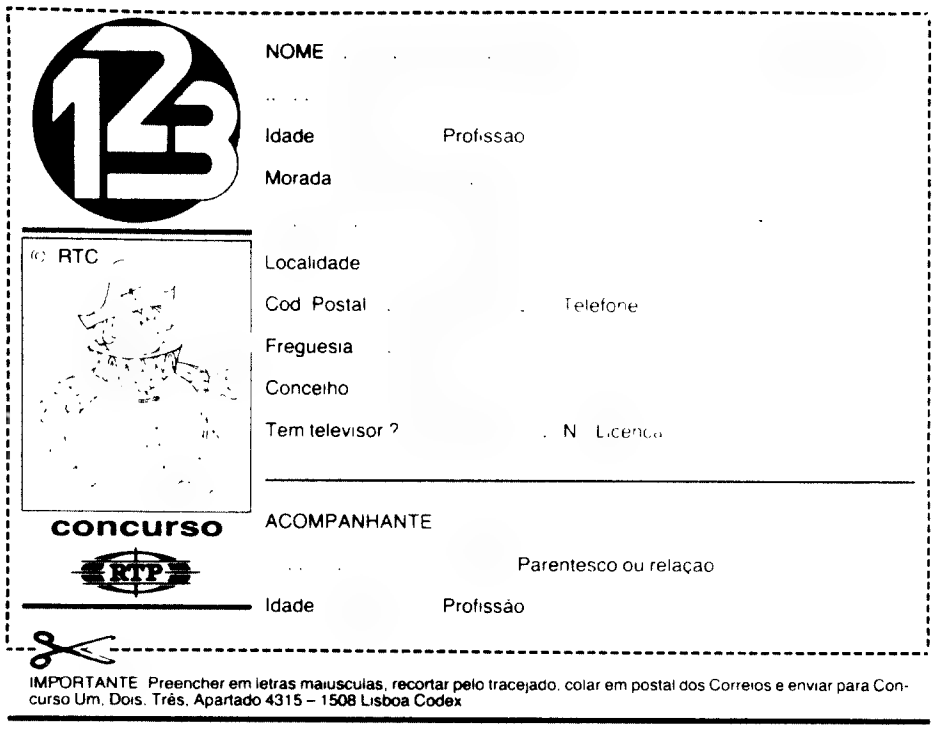
Ginástica no Parede

O Parede Futebol Clube — colectividade fundada em 1928 e sediada na Rua Marquês de Pombal —, que tem vindo a dedicar intensa actividade a favor da educação física da juventude particularmente com a prática de ginástica, hóquei em patins, pesca desportiva, futebol, andebol e outras, está neste momento interessada em fomentar a prática da ginástica, tendo aberto inscrições para o efeito.

Atletismo: prova de estrada em Marvila

Integrado no plano de actividades do Pelouro da Juventude, Cultura e Desporto da Junta de Freguesia de Marvila, vai realizar-se no próximo dia 24 (início às 10 horas) a «II Prova de Estrada-Pela Paz», aberta a participantes de todos os escalões etários.





TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA – ANÚNCIO – CITAÇÃO

– Acção Sumária n.º 44/85
– 1.ª secção, do 1.º juízo, daquele Tribunal.
– Autora: **Sociedade FAINER de Ferragens, Ld.ª**, com sede no lugar de Alpossos, Riomeão-Santa Maria da Feira.
– Ré: ESTABELECIMENTO F. LOPES, Ld.ª, com última sede conhecida na Quinta do Rouxinol, Lote 90, Cave, Miratejo-Seixal, actualmente em parte incerta.

É, por este meio, CITADA aquela ré para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a referida autora deduz naquele processo e que consiste em a ré ser condenada a pagar-lhe a quantia de esc. 74 740$50 (setenta e quatro mil setecentos e quarenta escudos e cinquenta centavos), juros à taxa legal e demais acréscimos legais até final, provenientes de transacções havidas entre ambas pedido aquele cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal ao dispor da citanda.

S.ª M.ª da Feira, 28 de Outubro de 1985
O Juiz de Direito
a) António José Cortez Cardoso de Albuquerque

O Escrivão-adjunto
a) José Manuel de Pinho Duarte Pinto

«D.L.» 12/11/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. N.º 5200

ACÇÃO SUMÁRIO

2.ª SECÇÃO

AUTORA
SOCIEDADE TAUNUS DE IMPORTAÇÕES, LD.ª, Rua Bernardim Ribeiro, 28-B, em Lisboa.

RÉUS
JOSÉ ALBERTO FERNANDES QUEIMADO e mulher MARIA LÚCIA DE BRITO MONTENEGRO QUEIMADO, ausentes em parte incerta, mas que tiveram a sua última morada na Praça do Sertório, n.º 9, em Évora.

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os Réus acima identificados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado nesta acção que consiste no pagamento à autora da importância de 70 613$00, juros e demais despesas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Rogério da Silva e Sousa

A ESCRIVÃ ADJUNTA
(Ilegível)

-DL- 12/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 6 de Janeiro de 1986 pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca de Portimão, nos autos de Carta Precatória vinda do 16.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, S.P., com sede em Lisboa move contra a executada RIBEIRO & PAULINOS, LD.ª, com sede no sítio do Carmo, freguesia de Lagoa, desta comarca, que corre pela Secretaria desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, penhorado àquela executada:

— Prédio rústico no sítio da Vargem da Fonte, freguesia de Lagoa, registado na Conservatória do Registo Predial de Lagoa, no Livro B-3, a fls. 171, N.º 991, confrontando do Norte, Sul e Poente com a Estrada e Nascente com José Deus Lopes. Vai à praça pelo valor de Esc. 2 346 950$00.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

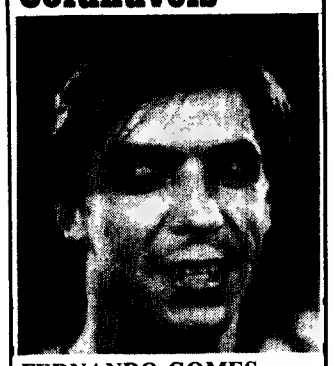
Portimão, 31 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
António Paula Antunes Pina

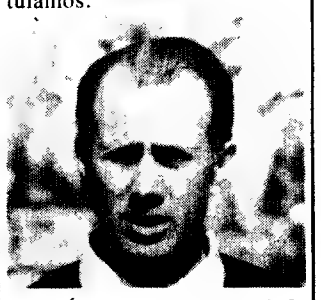
O Escrivão Adjunto,
Carlos Duarte Monteiro

"DL" 12/11/85 – 2.º Pub.

Colunáveis



FERNANDO GOMES, que dentro de dias voltará a Paris para receber mais uma botinha de ouro por se haver cotado como o mais certeiro rematador do futebol europeu, vai ser homenageado pela Câmara Municipal do Porto que decidiu atribuir-lhe a Medalha de Bons Serviços Desportivos. A cerimónia decorrerá na próxima quinta-feira nos paços do concelho da invicta cidade, por se tratar de uma decisão merecida já que Fernando Gomes é figura relevante do futebol português e desportista de inquestionável dignidade e brio, aqui estamos a anotar um facto com o qual nos congratulamos.



ANTÓNIO GARRIDO acaba de ser convidado para integrar a lista dos futuros dirigentes do Conselho de Arbitragem da FPF a eleger no acto eleitoral de 7 de Dezembro. Outros nomes de que se fala: brigadeiro Rodrigues de Carvalho (actual presidente do CA da AFL) e Graça Oliva. Porque em Setúbal foi colocado no lugar cimeiro da arbitragem regional o antigo árbitro internacional Marques Pires e em Faro volta a ganhar força o nome de César Correia, parece caminhar-se para entregar o sector a quem reúne as condições para melhor o servir.

Federação de Futebol:

"Guerrilha" de Associações atrasa processo eleitoral

A questão relacionada com a elaboração das listas para os corpos gerentes da FPF, a eleger no dia 7 do próximo mês de Dezembro, continua sem ter a solução que havia sido dada como certa na reunião de associações realizada no passado sábado. Como fulcro do desencontro, situa-se o lugar de presidente do conselho de disciplina desejado pela associação lisboeta e já prometido ao juiz desembargador Araújo e Sá — que em tempo recente desempenhou o cargo de presidente da Assembleia Geral do Benfica depois de haver deixado as funções de secretário de Estado dos Desportos — mas que a AF Porto reclama para si. A AFL, como mandatária das demais junto da FPF, terá que encontrar as vias de consenso que permitam ultrapassar esta questão de «última hora». Acrescente-se que a elaboração das listas para os órgãos federativos teve como primeiro impasse a oposição (estranha) da AF Setúbal quanto ao preenchimento do lugar que pertence a Amândio de Carvalho o qual no entanto viria a merecer aceitação das demais associações. Segundo Mário Garcia (presidente da AFL) a solução será encontrada dentro de dois ou três dias.

Sporting esteve na Procuradoria-Geral da República

Os dirigentes do Sporting, Emídio Pinheiro (presidente da assembleia geral) e João Rocha (presidente do executivo) acompanhados do advogado Luso Soares foram ontem recebidos pelo conselheiro da Procuradoria-Geral da República, Cruz Rodrigues, o qual lhes fez entrega do parecer remetido para publicação no «Diário da República» no dia 5 do corrente. Luso Soares afirmaria de que o Sporting vai agora estudar o referido documento «para actuar em conformidade». Em causa está a decisão daquele órgão de soberania quanto ao direito de informação devido aos jornalistas.

Romeu ganha causa

Segundo informação vinculada ao dr. João Gaspar, o Conselho Superior de Justiça da FPF condenou o FC Porto ao pagamento de 2400 contos ao seu ex-futebolista Romeu (agora a representar o Sporting), após acção movida quando da rescisão contratual tendo o atleta alegado justa causa em virtude de ter salários em atraso. Recorde-se que Romeu teria pedido o pagamento de 7000 contos como «reparação dos seus direitos». Esta decisão vem finalmente reconhecer aos jogadores direitos idênticos aos demais trabalhadores.

Jaime Magalhães vai à «faca»

O futebolista portuense Jaime Magalhães, inactivo há seis meses por sofrer de uma pubalgia renitente (inflamação dos adutores e da face púbica), é internado hoje no Hospital de Santa Maria devendo ser operado amanhã pelo dr. Espregueira Mendes.

Elói regressou

Depois de uma viagem-relâmpago ao Brasil forçada pelo falecimento de sua sogra, o futebolista Elói (última aquisição do FC Porto) já se encontra novamente nas Antas, cabendo agora a Artur Jorge aferir das potencialidades quanto à sua estreia no futebol português.

Calendário muda: Casa Pia-Guimarães joga-se no sábado

Por acordo entre os clubes interessados, devidamente sancionado pela FPF, foram antecipados para sábado os seguintes encontros: a contar para a Taça de Portugal: Campomaiorense-Paços de Ferreira, Praiense-Mirandense, Alba-Cesarense, Casa Pia-V. Guimarães e Guiense-União de Coimbra (todos às 15 horas), Lusitano-Paroquial de Fátima (17 horas), Nacional-Anadia (20.30) e Vialonga-Naval 1.º de Maio (21 horas).

Caparica: «chicotada»

O treinador Carmo Pais, foi rendido por Rodrigues Dias no comando futebolístico do Costa da Caparica. Trata-se de mais uma «chicotada» que se segue à verificada em Lamego e que antes já havia sucedido no Juventude de Évora, Sacavém, Torreense, Marítimo e Penafiel. E apenas está cumprido um terço do campeonato...

Medeiros na «corda bamba»

António Medeiros parece em dificuldades para cumprir a «subida prometida» do Estrela da Amadora à Divisão principal, já que o seu atraso em relação ao líder (Montijo) atinge 4 pontos e alguns associados começaram a «campanha de contestação».

Emídio Pinheiro, João Rocha e Luso Soares à saída da Procuradoria-Geral da República

Quantas faces terá o "pacto"?

A notícia já é conhecida. O futebolista holandês Van Loen esteve na origem de uma recente visita à Holanda, feita pelo líder do executivo sportinguista João Rocha, que terá procurado saber das condições impostas pelo Utrecht e desejadas pelo futebolista com vista à sua contratação. Entretanto fora anunciado de que também teriam já sucedido contactos com um elemento afecto ao Benfica com idênticos propósitos. Dois concorrentes a esgrimirem engenho e capacidade (financeira e de diálogo) para trazerem o magnífico futebolista para Lisboa. João Aranha não terá gostado do aparecimento do rival «metido no negócio» e ao que consta irá reunir-se durante o dia de hoje com o seu colega Júlio Borges. O «pacto» quantas faces terá?

Polícia-artilheiro

O avançado do Bochum, Stefan Kuntz, é o guia da lista dos melhores marcadores do campeonato de futebol da Alemanha Federal, com 14 golos marcados no mesmo número de jornadas.

Kuntz, 23 anos, tem uma vantagem de dois golos sobre o segundo classificado, Remark (do Waldhof Mannheim) e quatro sobre Neubarth (do Werder Bremen) e Allgoewer (do Estugarda).

O jogador do Bochum, agente da Polícia federal na situação de licença ilimitada, foi esta semana convocado pela primeira vez para a selecção da RFA para o jogo com a Checoslováquia no dia 17, em Munique.

A revelação da actual temporada na «Bundesliga» marcou sábado os dois golos da vitória do Bochum.

TRIBUNAL JUDICIAL DE TONDELA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 130/84 2.ª secção

Exequentes – Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL

Executado – Tipografia Tondelense, Ld.ª

Tondela, 25 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Araújo Ferreira

Pel'O Escrivão de Direito,
José Martins Fernandes

"DL" 12/11/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO
2.º Juízo

P.º 67/82 1.ª Secção

FAZ-SE SABER que, no dia 10 do mês de Dezembro de 1985, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, se há-de proceder à terceira praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo um caterpilar de rasto, buldozer, tipo 9 U de cor amarela, penhorado ao executado Manuel Aires Ramos, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9 em Sines, nos autos de Execução Sumária que lhe move Portugal Previdente-Companhia de Seguros, SARL.

Santiago do Cacém, 25 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão-Adjunto,
Ilegível

"DL" 12/11/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Anuncia-se que no dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de execução ordinária da 3.ª secção, do 2.º Juízo de Viseu, que Portugal Previdente com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19-Lisboa, move contra VISAFIL – Sociedade de Construções e Pré-Fabricados, Ld.ª, com sede na Estrada Municipal do Aeródromo-Campo-Viseu, vai à 1.ª praça, uma Rectro Escavadora de marca ARRANZ de modelo 470-D com motor Perkins, do ano de 1980, para ser arrematada acima do valor de 1 000 000$00.

É depositário Carlos Alberto da Costa Sá, sócio-gerente, residente na Estrada do Aeródromo-Campo-Viseu.

Viseu, 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Esc. Adjunto,
Manuela Fonseca Figueiredo

"DL" 12/11/85 – 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 984 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ÁCIDO ACÉTICO COM ACTIVIDADE FARMACOLÓGICA E DE COMPOSIÇÕES CONTENDO OS MESMOS».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 – 3.º/ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 63 992 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE 2 – ARILAMINO – 2 – IMIDAZOLINA»

Trata:
CLARKE, MODET &C.ª LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 – 3.º/ESQ.
1000 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3 – 0016/86
Aquisição de: «Próteses do Joelho».

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 2 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16.30 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 30 de Outubro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

Jon Eardley, e Jean Pierre Gebler, intentando quebrar o gelo

Fotos de Francisco Paraíso

Benny Golson, líder de uma verdadeira máquina de som

Jazz: três dias em Lisboa

Rui Eduardo Paes

É esta a crónica de um festival quase triste, salvo por dois óptimos momentos. A sala esteve a menos de meio, o público frio, ou seja, exigente no que quer ouvir. Conseguiu Luís Vilas-Boas, a cabeça do 1.º Festival de Jazz de Lisboa, decorrido neste último fim-de-semana, «emendar a mão»? Parece bem que não é assim... O Cascais-Jazz continua, mortiço, apenas com outro nome.

Aula Magna, sexta-feira passada: À entrada o bilheteiro afirmava terem esgotado todos os bilhetes para a noite. Disse-o a pessoas que estavam com este que se assina. A sala, no entanto, apresentava-se quase vazia. A quentos mais não terá esse senhor dito o mesmo, ele que chamado à tábua passou a dizer que só os bilhetes mais baratos (500$00) é que tinham acabado (!?)? E ficou-se o homenzinho a acusar aqui o vosso amigo de que «o que vocês querem é entrar à borla»: nós os que gostamos de jazz, pior ainda se também formos jornalistas, somos uns malandros.

Fosse por obra e graça do dito, fosse pelo preço dos bilhetes (os restantes eram a 750$00 e 1000$00) ou qualquer outra razão, na verdade o que aconteceu é que o jazz nunca teve tão pouca gente a assistir. Lamentável. Má perspectiva da Sojazz? De qualquer modo, era verdade que se tratava da mais fraca das três sessões em termos de elenco. Em primeiro lugar os «Solistas Sojazz», com o muito bom trio rítmico formado por Laginha e pelos Barreiros, mas que estiveram em ocasião menos inspirada se compararmos com o surpreendente préstimo que assinaram no último «Jazz Num Dia de Verão», e sobre o seu suporte uma Maria Viana mais uma vez a mostrar que, apesar do esforço, nunca virá a ser uma boa cantora do jazz português, mais os dois manos Pedro e João Moreira num momento de curiosidade juvenil, um Nana Sousa Dias que já viveu melhores noites e, ponto mais alto, o trompetista americano Jon Eardley a tentar aquecer o mau ambiente sem contudo chegar a entusiasmar, com o subsídio breve do barítono Jean Pierre Gebler, belga. Pena que assim tivesse sido.

De seguida, a música do percussionista Dom Um Romão, glosando um jazz-rock fortemente brasileiro, não teve capacidade para afastar o desalento instalado. Inclusive terá desiludido muitos que julgavam ir ouvir algo de diferente, aqueles que guardavam dele uma outra ideia e uma outra lembrança, esperando-o mais imaginativo, mais rico, mais pessoal no estilo. Foi uma música de recorrências fáceis, abusando dos «clichés», repetindo coisas que já não interessam de tanto ouvidas. Ressalva para o trabalho do saxofonista, Wilson de Oliveira, que teve coisas para dizer.

Sábado: O jazz já se tinha elitizado — mostram isso mesmo os preços dos discos e dos bilhetes para concertos e festivais. Agora o 1.º Festival de Jazz de Lisboa introduz um novo dado: a hierarquização do consumo do jazz ao vivo, e lá estavam os elementos da organização a presarem pelos frontes dos espaços reservados a cada preço de bilhete. O jazz deixa de circular em Portugal, reparte-se em classes.

King e Lowther, o bom jazz inglês dando-se finalmente a conhecer entre nós.

Quem cirandava mais era um ou outro dos comentadores jazzísticos da nossa praça, e pelo corredor, cavaqueando. Hoje começam a sair as suas apreciações na Imprensa («uma merda!», «uma maravilha!»), da música que não ouviram. Mundanismos. Tocava o Quarteto do Hot Clube de Portugal, reunido vinte anos depois. Interpretações medianas, agradáveis, mas sem chama alguma, quase repondo a frieza reinante na noite anterior. Salvou-os a entrada de Jon Eardley, em repetição, que claramente puxou por Gebler, Canelhas, Moreira e Jorge Veloso para terrenos de maior desenvoltura. Reparou-se logo na adesão do igualmente pouco público que havia afluído. Nota alta para Manuel Jorge Veloso na bateria, aplaudido.

Depois Pete King, mais quatro instrumentistas de grande qualidade vindos da Grã-Bretanha: a diferença dada pelo profissionalismo, a garra, a manha. King, que começou a sua carreira a solo ainda há pouco, será nos anos mais próximos, com certeza, um dos valores em maior realce na arte do saxofone alto. Méritos também para o excelente contrabaixista que é Dave Green e para o trompetista Henry Lowther. Galvanizadores, atribulados, reactivos.

Domingo: Mais gente, entre ela algumas figuras políticas. Uma assistência seleccionada, mas caras novas a sentarem-se nos seus lugares. Pessoas mais velhas, mais instaladas. O público do nóvel Festival de Jazz de Lisboa é diferente do ido Cascais-Jazz, mais talvez do que se esperaria.

Vindo da Madeira, começou a tarde o pianista Tony Amaral, com os irmãos Barreiros acompanhando. Bom músico, ganhou pela consciência dos seus próprios limites, tocando de modo despretencioso, ligeiro, coloquial, quase como se estivéssemos num bar. Foi uma música, precisamente, intimista, reflexiva, leve, conseguindo maior felicidade junto à assistência que o concerto dos outros históricos do Quarteto do HCP.

Finalmente, o grupo tão esperado: Jazztet. Uma máquina de som, ora imponente, ora subtilizada. A dimensão melódica, revelando sobretudo os dotes composicionais e de arranjo do tenor Benny Golson, equilibrando-se com a improvisação exploratória. Art Farmer tocou no seu fliscórnio belos fraseados de um construído lirismo, Fuller fez solos curtos mas de grande inteligência e sensibilidade, Golson esteve ainda sem igualar o que era há vinte anos, antes de se retirar, mas revelando as suas ricas concepções pessoais, Marvin Smith é sem dúvida alguma o último génio das peles, um motor, Mickey Tucker, um boper inconformado com as linhas dominantes do piano, deslumbrou, e Todd Coleman foi um contrabaixista complementador. Com isto tudo se desculpa.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

130 anos do mutualismo alentejano comemorados em Serpa

Fundada em 11 de Novembro de 1855, por António Carlos Callixto, professor, poeta e jornalista, a Associação Serpense de Socorros Mútuos foi a segunda associação mutualista do Alentejo. A efeméride — 130.º aniversário — foi comemorada no dia 9, pela Câmara Municipal de Serpa, com a presença do dr. Vítor Melícias, em representação das Mutualidades Portuguesas, e de bisnetos, trinetos e tetranetos do fundador do mutualismo alentejano.

Após uma romagem à campa de António Carlos Callixto — bisavô do historiador Carlos Pereira Callixto e do publicista Vasco Callixto — realizou-se uma sessão na sala das sessões da Câmara Municipal, em que usaram da palavra diversos oradores.

No dia 8 de Dezembro, será inaugurado em Serpa um busto de António Carlos Callixto.

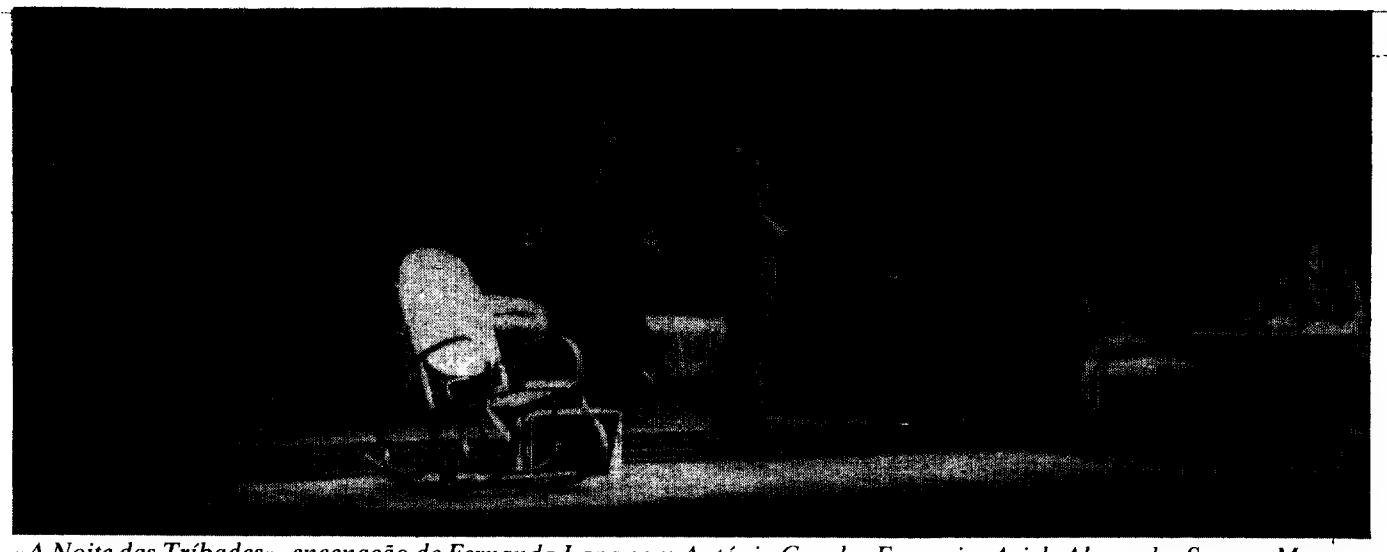
Ballet Gulbenkian com três peças diferentes

A temporada do Ballet Gulbenkian começa a 20 de Novembro com uma programação de trinta espectáculos e com três peças diferentes.

Os coreógrafos Louis Falco, Christopher Bruce, Jiri Kylian e Hans Van Manen, além dos portugueses Vasco Wellenkamp e Olga Roriz, são as atracções do ballet para a nova temporada que termina em Abril.

Louis Falco, por exemplo, que foi o autor da coreografia do filme «Fame», apresentará pela primeira vez em Portugal, «Escargot», considerado um dos seus melhores bailados.

Olga Roriz apresentará para o Ballet Gulbenkian, em estreia absoluta, «Terra de Ninguém», com música do compositor Steve Reich.



«A Noite das Tríbades», encenação de Fernanda Lapa com António Capelo, Françoise Ariel, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro

FITEI — Ano Oitavo

Festa molhada

Com a chegada do FITEI, chegou também o General Inverno, aliás em boa forma: fortes chuvadas, ventania a derrubar árvores antigas, enxurradas e trânsito ainda mais caótico. A paisagem do costume. Não há festa que resista: a relação FITEI-Cidade fica irremediavelmente cortada. Por isso a direcção do festival encara seriamente a hipótese da mudança da data do FITEI, o que poderá acontecer já no próximo ano, que será o ano de transição para o 10.º aniversário desta festa de teatro, aniversário que será dignamente comemorado. Notícias que damos em primeira mão.

Já aqui dissemos da decepção provocada pelo primeiro espectáculo estrangeiro, com a peça de Lorca «A Casa de Bernarda Alba». Decepção também com o segundo, este vindo do Brasil. Tratava-se de um espectáculo de mimo apresentado pelo autor e actor Alberto Gaus, direcção de Ingrid Dormien Koudela, com o título de «No País de Macunaíma», e apresentado na Cooperativa do Povo Portuense.

Tratava-se do levantamento mínimo da conhecida personagem de Mário de Andrade em confronto com a realidade brasileira, um Brasil que sai de um longo período de repressão, com as naturais contradições que um processo como esse implica. O actor «nasce» de um embrulho feito de papel de jornal, o que não será casual, por entre uma cortina feita de fitas de tecido, de que também é feita a capa que o cobre. Estas fitas represntam, salvo erro, as grades de uma prisão. Assistimos depois à luta da personagem com o meio asfixiante em que surgem dois bonecos que fazem parte desse universo de repressão e luta. Até que encontra uma caixa, do interior da qual surgem os sinais sonoros da libertação. Ouvimos então os ruídos da multidão liberta em que se distinguem «vozes bem conhecidas: «O Povo unido jamis será vencido», «Povo para a rua, a luta continua».

O espectáculo prossegue nesse confronto que se quer dialéctico entre uma ditadura que morre e o homem novo que quer eliminá-la. Tudo isto é muito bonito e quem viveu o 25 de Abril não pode deixar de se comover com os referentes trazidos do Brasil. Como teatro de silêncio, como mímica, a nível do mimodrama, é que isto funciona muito deficientemente. Jovem, Alberto Gaus não domina ainda a técnica e o resultado é que a sua escrita mímica é muito pobre, excessivamente rudimentar. Deste modo, o espectáculo pode operar, aqui e ali, a nível político mas raramente acontece como realidade teatral, estética, digna desse nome. Há por vezes uns lampejos, um ou outro momento mais forte, como certos ruídos vocais, ou quando o intérprete procura, até encontrar, um espectador que o liberte das amarras que o manietam, mas na totalidade, o espectáculo que veio de S. Paulo é demasiado débil para se integrar convincentemente num festival como o FITEI.

Lorca à chuva

Revimos, num Carlos Alberto lamentavelmente semivazio, «A Noite das Tríbades», que nos pareceu ainda melhor, pela inteligência do texto (embora a precisar de ser depurado de algumas repetições escusadas), pelo rigor da encenação de Fernanda Lapa e pela qualidade da interpretação de Françoise Ariel, António Capelo, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro. Um ou outro problema de emissão de voz, que prejudicou por vezes o entendimento dos diálogos, esse o único reparo a fazer a este notável espectáculo.

À noite aconteceu uma cena insólita que aliás já se tinha produzido no espectáculo da tarde. O Teatro-Laboratório de Faro trouxe ao FITEI a encenação de Luís Aguilar da peça de Lorca «D. Perlimplim com Belisa em seu jardim», apresentada no TUP.

Como aqui dissemos na altura, parte do espectáculo decorre ao ar livre. O grupo desejou manter essa proposta apesar dos problemas do tempo do Porto. Assistimos pois debaixo de chuva copiosa à cena em que Perlimplim se disfarça de jovem apaixonado e se mata perante a sua amada Belisa, cena que os actores do TLF representaram perfeitamente indiferentes à chuva apesar dos trajes reduzidos que os cobriam. Também o público não arredou pé, e os guarda-chuvas abertos aumentavam o insólito da cena. Apresentado junto de uma árvore antiga, perto de uma guarita de pedra de sentinela, há muito abandonada, tendo por fundo o outro lado do rio, com a encosta coberta de pequenas luzes, o espectáculo adquiriu qualquer coisa de fantasmagórico. A tão conhecida neblina portuense e a chuva apagavam os contornos da paisagem e os actores e as suas vozes surgiam como visões e sons de um outro mundo. Um imaginário oposto ao de Lorca mas, ao fim e ao cabo, tão adequado. Belo.

A brasileira Dina Staf com os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Em pé, atrás de Dina, o representante do «DL» Carlos Porto

Robert Fripp: um músico diferente

«Network» é o maxi-single de Robert Fripp. O resultado das experiências do líder dos King Crimeen com os mais variados músicos como Peter Gabriel, Brian Eno, Phill Collins, David Byrne, Tony Levin, Daryl & Hall, etc.

Robert Fripp nasceu em Wimborne, uma pequena vila na Inglaterra. O interesse pela música começou por Elvis Presley e Tommy Steele. Depois voltou-se para o jazz clássico e para nomes como Chris Barber e Acker Bilk. Mais tarde dirigiu-se para o jazz moderno de Charlie Mingus e Charlie Parker.

Estudou economia no London College Os Estate Managment, ao mesmo tempo que, para pagar os estudos, trabalhava como músico acompanhante num cabaret. Em 1967, abandonou os estudos e tornou-se músico profissional. Mudou-se para Londres e formou, com Michael e Peter Giles, o Giles, Giles & Fripp Trio. Com este grupo grava o primeiro disco e dá alguns concertos.

Em 1968, forma os King Crimson, um dos grupos mais influentes da época, apesar de a primeira fase da sua existência ter sido curta. Era uma banda liderada por Fripp, era ele o mentor embora os talentos dos outros músicos se pudessem desenvolver livremente.

O King Crimson era considerado uma escola, assim como o seu primeiro longa-duração um clássico. Intitulava-se «In The Court Of The Crimson King». As suas participações musicais são um tanto imprevisíveis e foi assim que colaborou no «H to He» e «Pawn Hearts» dos Van Der Graaf Generator e em projectos juntamente com Brian Eno, mostrando-nos as combinações da guitarra e da electrónica.

«Red» foi o marco da reunião dos King Crimson, um dos trabalhos mais relevantes do músico, tal como os que lhe seguiram, o Lp ao vivo «USA», aonde se destacam os temas «Lark's Tingues In Aspic», «Mament», «Exiles» e «21 st Century Schizoid Man». «The Young Persons Guide to King Crimson» é uma colectânea» da banda lançada pouco tempo depois da sua interrupção.

Robert Fripp trabalhou entretanto com músicos como Peter Gabriel, Brian Eno, com quem gravou o dueto «Evening Star». Os Crimson voltam a trabalhar em 1981, já com nova formação: Adrian Belew, Ton Levin, Bill Brufford e Fripp. O novo álbum chamava-se «Discipline».

Seguiu-se «Beat» em 82 e «Three Of a Perfect Pair», em 1984. Fizeram uma digressão mundial com Brian Ferry e os Roxy Music, actuando em Lisboa, no Restelo, num dos mais memoráveis concertos entre nós.

Carlos Frade e Rui Sérgio numa cena de «Falar verdade a mentir» de Almeida Garrett, numa encenação de José Valentim Lemos

"TELA" promove Semana de Teatro

A abrir a temporada, o TELA — Teatro Experimental de Leiria, vai lançar uma iniciativa inédita: a realização de uma série de «Semanas de Teatro» em diversos concelhos do distrito de Leiria.

Sediada na cidade de Leiria desde há cinco anos, o TELA tem vindo a desenvolver uma importante actividade artística e pedagógica em toda a região. Subsidiada pelo Ministério da Cultura, a companhia possui hoje um elenco estável, um público em crescimento e uma sala de espectáculos própria. A realização das «Semanas de Teatro», iniciativa que tem encontrado um vivo interesse junto dos responsáveis escolares e das forças vivas da região, é assim um reflexo da real implantação do Teatro Experimental de Leiria.

A primeira «Semana de Teatro» inicia-se hoje na Marinha Grande. Até ao próximo dia 15, o TELA apresentará na sala de Teatro Stephens duas montagens que, na passada temporada, encontraram um significativo êxito junto do público e da crítica: «Falar Verdade a Mentir», uma divertidíssima comédia de Garrett e «Farsas são Farsas» uma peça para a infância do jornalista e escritor portuense Manuel António Pina.

«Farsas são Farsas» será apresentado na segunda, terça e quarta-feira, de manhã e à tarde, para os alunos das diversas escolas primárias da região. Por seu lado, «Falar Verdade a Mentir» será apresentada nas tardes de quinta e sexta para os alunos do ensino secundário e nas noites de quarta e sexta para o público em geral. A «Semana de Teatro» da Marinha Grande incluirá ainda um debate sobre «Teatro e Educação» principalmente dirigido a professores e animadores culturais.

Recorde-se, a finalizar, o que o crítico Jorge Listopad escreveu sobre «Falar Verdade a Mentir»: «Um espectáculo artisticamente seguro com uma graça a que o público é sensível...»

DL CINEMA

CRÍTICA

"As Noites de China Blue"

de Ken Russell

Jorge Leitão Ramos

Ken Russell nunca foi cineasta que me despertasse qualquer tipo de interesse. As mais das vezes os seus excessos foram apenas a marca esotérica de um exibicionismo oco. Agora, porém, com «As noites de China Blue», **as coisas alteram-se: é que há nele uma tão grande dose de manhoso oportunismo que, do enfado gritante, creio que se passou para o território da pura e simples repelência.**

O mais curioso é que, num filme muito obviamente funcionando na base da venda de cenas «escandalosas» (é a história de uma estilista de moda que, à noite, se prostitui em hiperbólica actividade), ou seja, um film que tem algo da própria actividade das meretrizes, haja uma tão grande hipocrisia moral. Explico-me: a lógica de **As noites de China Blue** — o choque agressivo de imagens da degradação — conduz em linha recta ao **hard core.** Isto é, a provocação só se cumpriria nesse território — lá onde Gerard Damiano, um homem do porno, por vezes filma o insuportável. Ora Ken Russell não ousa tanto, titila as margens.

Se o projecto é a perturbação, o holocausto sacrificial de uma mulher atormentada, não há que meter um jovem de permeio e, ainda por cima, curar-lhe as frustrações via China Blue/Joanna — quer dizer, recuperando para a norma uma prática de margem.

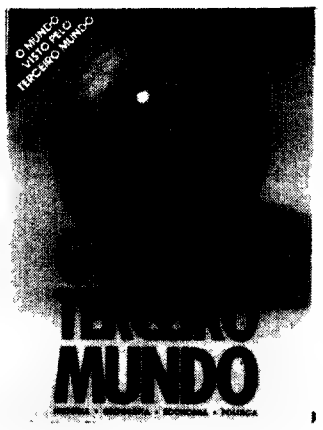
Pior ainda: o que vêm fazer a este filme as terríficas paranóias de um Anthony Perkins, repetindo pela enésima vez o psicótico jovem que Hitchock, um dia, nele corporizou? Mais: não há, em redor de Russell, um argumentista que, ao menos, cosesse as linhas deste personagem ao restante corpo do filme, de modo a ele não aparecer tão metido a martelo, tão ali porque sim e pronto?

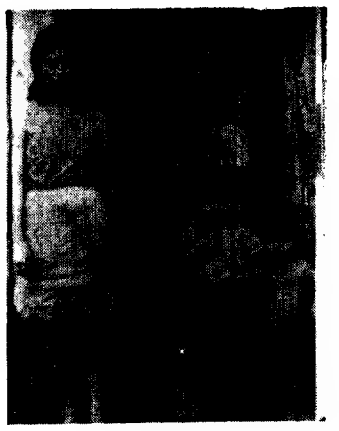
E depois, que dizer desse final feliz e moralista? que dizer da montagem histérica, da câmara lenta em cena de amor, da grande angular em cena de sangue? Nada, falemos de outra coisa. É que há filmes cujo excesso é tão de pacotilha que só serve, talvez (e nem sequer é garantido) para excitar plateias suburbanas, em sábado à noite. O mais ridículo de tudo é que **As noites de China Blue** estreou em duas salas cuja programação, em geral, é cuidada. Os seus frequentadores menos atentos vão ter uma das mais desagradáveis surpresas da sua vida...

FICHA:

Título original: Crimes of passion.
Realização: Ken Russell (EUA-1984).
Argumento: Barry Sandler.
Fotografia: Dick Bush.
Cenários: Steve Marsh.
Música: Rick Wakeman.
Montagem: Brian Tagg.
Interpretação: Kathleen Turner **(Joanna Crane/China Blue),** Anthony Perkins **(Peter Shayne),** John Laughlin **(Bobby Grady),** Annie Potts **(Amy Grady),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Orion.
Cinemas: Las Vegas — 1 e Londres.
Classificação: Para maiores de 18 anos.
Duração: 106 minutos.

Anthony Perkins, um tarado homicida outra vez!





Os grandes problemas da política mundial

Guia do Terceiro Mundo

O «Guia do Terceiro Mundo» já conquistou uma reputação e um público. Às edições portuguesa e espanhola, cujo início de publicação é, respectivamente, de 1980 e de 1979, veio juntar-se, em 1984-85, uma edição em língua inglesa. Anote-se que a edição em língua portuguesa é publicada com duas versões, uma para o Brasil, outra para Portugal. Actualmente exerce a função de director da edição portuguesa o tenente-coronel Carlos Fabião.

Os editores do «Guia do Terceiro Mundo» com alguma razão consideram: «Estamos a fazer algo de muito importante e é evidente a justeza e oportunidade do nosso projecto de oferecer uma visão correcta da problemática dos Povos do Terceiro Mundo, através duma informação histórica, geográfica, social, económica e estatística confiável, objectiva e acessível ao grande público, em contraposição com a geralmente veiculada por publicasções de empresas capitalistas, cuja óptica europeia ou norte-americana inclui constantes distorções à realidade dos Povos. Considerada uma obra séria e especializada, o Guia tem sido muito favoravelmente acolhido por numerosos especialistas, departamentos oficiais, bibliotecas, universidades, escolas secundárias e até empresas comerciais.»

A edição em língua inglesa é uma co-edição com a Novib, instituição holandesa de apoio ao desenvolvimento dos Povos do Terceiro Mundo. No entanto, a responsabilidade editorial cabe, exclusivamente, à equipa do «Terceiro Mundo».

O volume «Guia do Terceiro Mundo», com as suas 520 páginas, mapas, dos quais se destacam os de Portugal, dos países africanos de expressão portuguesa, e um planisfério a cores com anexos estatísticos e um índicegeográfico, abre com um texto intitulado: «O que é o Terceiro Mundo?» É a partir deste texto introdutório que o plano do «Guia» se explicita: «Em maior ou menor grau, estas características são comuns a todos os países da América Latina, Caraíbas, África, Ilhas do Pacífico, Ásia (com excepção da URSS) e até a alguns da Europa. Esse grupo de nações é o objectivo principal desta edição 1986 do «Guia do Terceiro Mundo», que inclui também todas as demais nações do globo. O tratamento da história, características e os dados da situação actual, serão muito mais desenvolvidos no caso dos países do Terceiro Mundo: é uma tentativa de corrigir distorções geradas por publicações do género editadas na Europa e nos Estados Unidos».

Uma obra que reúne informação sobre a História, a Geografia, a Economia e a Política dos países do Terceiro Mundo e que trata dos grandes problemas da política mundial.

O «Guia do Terceiro Mundo» é uma edição da Tricontinental Editora, Lisboa 1986.

Concertos "laser" no Planetário Gulbenkian

O Concerto Visual de Raios Laser (The Visual Laser Concert) foi trazido a Portugal mercê de um conjunto de compromissos assumidos perante a empresa produtora do espectáculo. O principal objectivo do Planetário Gulbenkian consistia em aproveitar o inédito de um programa destes, elaborado propositadamente para salas especiais, e diversificar o mais possível as actividades desenvolvidas, em particular aquelas que promovam largamente a divulgação do Planetário e, consequentemente, «obriguem» a um permanente e cuidado desenvolvimento, sempre possível e, ainda mais, *desejável*.

Por outro lado, os raios laser envolvidos na Astronomia, evocam quase sempre os filmes de ficção e as guerras espaciais. Com este Concerto Visual é possível, pensa-se, anular de algum modo essa sugestão e criar uma sensação fantástica resultante de um envolvimento não só pacífico mas também artístico de quatro raios laser coloridos e do cosmos magnificamente simulado pelo Planetário.

Os efeitos visuais, produzidos a partir de uma lâmpada «laser» com gás «cripton» que gera um feixe depois dividido em quatro (verde, amarelo, vermelho e azul), são alterados por circuitos electrónicos que actuam sistemas ópticos sendo tais modificações complementadas por um operador que «segue» — ao vivo — o espectáculo, e ainda por sinais de controlo saídos de quatro canais de um gravador que, simultaneamente distribui, numa instalação sonora quadrifónica, as composições musicais de suporte a cada número do programa.

Assim, é possível modificar parcialmente o espectáculo, introduzindo novos trechos musicais e criando efeitos visuais diferentes e adequados ao tipo de música.

Acerca de um mês do final da estadia do «show» em Portugal, foi agora introduzida a alteração mais significativa não só no que se relaciona com a música e os efeitos «laser» como ainda na associação de efeitos cósmicos produzidos pelo Planetário Gulbenkian.

Até final, os horários serão os seguintes:

Terça a sexta-feira: 17, 18 e 19 horas; sábado: 18, 19, 20 e 21 horas; domingos e feriados: 18, 19 e 20 horas.

O Planetário Gulbenkian está instalado num estabelecimento da Marinha Portuguesa, situado na Praça do Império e integrado no conjunto arquitectónico do Mosteiro dos Jerónimos.

Rui Simões orienta curso de cinema e video

O realizador Rui Simões orienta um Curso de Introdução ao Cinema e Vídeo que se vai realizar no Núcleo dos Cineastas Independentes, em Lisboa. Esta iniciativa enquadra-se no projecto de redimensionamento que a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais (FPCA) e os 54 núcleos de cinema nela filiados estão empenhados em conseguir para o movimento cultural que, no âmbito do cinema e dos audiovisuais, pretendem implantar a nível nacional.

Considera a FPCA que só uma política cultural de audiovisuais que integre — devidamente coordenadas — acções de formação, produção e divulgação pode, de facto, promover em Portugal a cultura cinematográfica.

Mas os organismos e entidades oficiais competentes teimam em negar a esta federação portuguesa (organismo estreitamente cultural sem fins lucrativos) a condições necessárias ao desenvolvimento do projecto.

Daí a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais apoiar, em conjunto com os núcleos nela filiados, todas as iniciativas que visem o seu objectivo e no qual se integra, sem dúvida, este curso orientado por Rui Simões.

Espera a FPCA que o dinamismo que a tem caracterizado possa, em breve, vir a ser objecto da atenção dos responsáveis pela cultura nacional. Junto da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais podem ser obtidos esclarecimentos sobre esta, ou outras, acções previstas.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS
LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN
(para maiores 12 anos)
Estreia às 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
ESCOLA TECNICO-
-SEXUAL
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
MERCENÁRIOS POR
CONTA PRÓPRIA
(não ac. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O LADRÃO
PROFISSIONAL
(n/acons. 18 anos) 24.00 h

Cine Camões
T. 324194
AEROPLANO — 1
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO
ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
HOTEL PARAÍSO
(int. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
RUAS SELVAGENS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ENCONTRO COM
O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS
MALUCOS DA
ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CONTOS DA LOUCURA
NORMAL
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
NO LIMIAR DA
REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A NOITE DE
S. LOURENÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
GARÇON, UM HOMEM
APAIXONADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 18.45 h

Sala 3
MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
Auditório 1
Ciclo de Fellini
A CIDADE
DAS MULHERES
(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE
CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE
CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA
DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
POR FAVOR NÃO ME
MORDA O PESCOÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
A ÚLTIMA MULHER
(maiores 18 anos)
19 h — sessão especial
A PROFESSORA DE
CIÊNCIAS NATURAIS
(maiores 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS
DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN – VIDA
DE ARTISTA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 2
SONATINA
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE
STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Sala 4
MAD MAX III
— PARA ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
ZONA DE PERIGO
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
PARIS, TEXAS
(maiores 12 anos)
15 e 21 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
MISSÃO HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM
MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA
DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA
TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DESAPARECIDO
EM COMBATE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808
ZELIG
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY
CHATERLY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — "A Companhia dos Lobos", às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "Desesperadamente procurando Susana", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Graystoke, a Lenda de Tarzan Rei da Selva" às 15 e 21.30h (maiores 6 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso.
CARLOS MANUEL — "Polícias e ladrões", às 21.30h (m. 12 anos).

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — "Finalmente a 1.ª Vez", às 17.00 e 21.15 (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Oficial e cavalheiro", às 15.30 e 21.30h (n/acons. m/ 18 anos)
CINE IMPALA — "Os comandos de sua majestade", às 16 e 21.30h
«O castelo do prazer» às 24h (int. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — Star 80 «A tragédia» 21.30h (maiores 16 anos)
PAREDE — Royal Cine — "Descanso"

Outra Banda
ALMADA — Academia — "Testemunha de um Crime", às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — "Angel-O anjo da vingança", às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — "A casa dos diamantes", às 21.30 h (maiores 12 anos)

Porto
ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminavel", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de ROMA, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **Conde Barão: Açoriana**, L. do CKONDE Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas** Rua Professor Franc. Gentil — Edif. E1 Loja 21 (Tel. 758414); **COLINA DO SOL — Brandoa Amadora** Vida, Reis, Urbanização Alfornelos, célula G, 19 lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 26051). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T..23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2582121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra — CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A; **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132; **BARROS**, Eiras (T. 31643).

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36
— Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«**O REGRESSO DA GUERRA**». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

TII — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

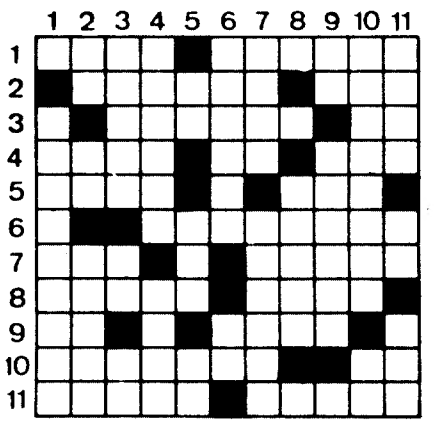
SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14579

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Adiar.
2 Tumores constituídos por tecidos musculares. Ice.
3 Zombavamos. Prefixo de negação.
4 Traspirar. Rio do Estado da Baía (Brasil). Letra grega.
5 Facto. Ave pernalta do Brasil.
6 Adicionarias.
7 Grande quantidade. Insectos dípteros que vivem nos bosques.
8 Alegrias. Nome científico do pato.
9 Érbio (s.q). Erguer.
10 Caloiro (fig). Miriare.
11 Arrostar. Juntei.



VERTICAIS:

1 Resvala.
2 Artigo indefinido. O mesmo que uma (ant. e pop). Dar oiro a.
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Reis. Crómio (s.q. e inv).
4 Sarracenos. Trapaça.
5 Ruim. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Clima.
6 Igualmente. Nesse lugar.
7 Guarneceu de asas. Terramotos.
8 Lugar de contenda.
9 Oferecer. Adejar.
10 Recrutais. Pronome pessoal.
11 Redimi. Abreviatura de Santíssimo. Desaba.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14578**

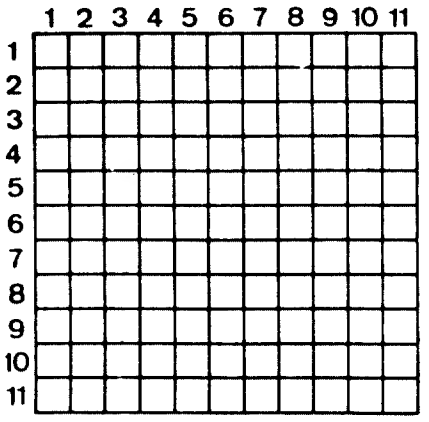
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OS. RIOS. Pai.	1 Octa. COREM.
2 Carona. Pago.	2 Saias. Ruína.
3 Tio. Au. Aras.	3 Romances.
4 Aam. SSa.	4 Ro. Baal. Or.
5 Sabores. IJ.	5 Imaco. Ranço.
6 Na. Maomé.	6 Oau. Sa.
7 Orçar. Ir. An.	7 Semi. Uso.
8 Ruelas. Mo.	8 Passado. Os.
9 Ris. Nau. Aal.	9 PARA. O. MAR.
10 Ne. Oc. Sorri.	10 Agá. Imã. Arc.
11 Marrocos. Cm.	11 Ios. Jenolim.

PROVÉRBIO: Os rios correm para o mar.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14419

HORIZONTAIS:

1 Inutiliza. Nome de peixe.
2 Rostos. Içais.
3 Fúteis. Escarnecem.
4 Guarneceis de asas.
5 Reis. Terceiro estômago das avas.
6 Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
8 Paixão. Leito.
9 Preposição. Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão, se aplicava ma lavagem da cabeça. Grande ribeira da Ásia Russa.
10 Caminha para cá. Estado do NE da Venezuela.
11 Prendera com elos. Cidade da Ucrânia.



VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Donzela de Orleães. Está obrigado a.
2 Recusa. Ruído. Doçura.
3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Cânhamo de Manila.
4 País da Indochina a Oeste do Vietname. Suga o leite materno.
5 Tostam. Indolência.
6 Satélite de Júpiter. Grupo de três.
7 Língua usada na Pérsia.
8 Naquele lugar. Mortalha.
9 Vassourara o forno depois de aquecido. Seguia. Prefixo que designa afastamento.
10 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha.
11 Ósmio (s.q). Utensílios domésticos. Estimar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14418**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Asco. Arcada.	1 Atrai. Noite.
2 Teu. Pie. MIV.	2 Seu. Dia. Mau.
3 Ru. Certo. Mi.	3 Cu. Coada. Ur.
4 Coroaras.	4 Cossaco.
5 Idiso. Aras.	5 Pero. Soca.
6 Ias. Ati. Ar.	6 Aira. Re.
7 Nadas. Aarau.	7 Retrataram.
8 Aço. Rn. Ri.	8 Oariana.
9 Im. Oc. AAm.	9 Am. Sa. Mil.
10 Tau. Arm. Ivã.	10 Dim. Saar. V.º
11 Eure. Elos.	11 Avia. Ruínas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de harpa; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.16**: Música portuguesa; **18.00**: Primeira sonata, em fá sustenido menor, op. 24, n.º 1, de Enesco; **18.40**: Música sacra; **20.05**: Octeto, em mi bemol maior, op. 103, de Beethoven; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.10**: Sonata, para piano, de Tcherepine; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Especial de corrida; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio da série «Bell e Sebastião» — A Reconciliação

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX
«A China em Marcha» (1.º episódio)
Foi intenção do realizador apresentar ao mundo um povo que representa um quarto da população do globo.
A China foi um país que conseguiu preservar a sua independência em relação a influências ocidentais por mais de trinta anos.
Ao longo de 12 episódios «A China em Marcha», série cujo título original é «The Heart of the Dragon», mostra-nos a vida dos camponeses e dos operários, dos funcionários administrativos e dos empresários, dos artistas e dos cientistas.
Poderemos constatar que a vida de hoje na China não se baseia apenas nas doutrinas de Marx e Mao, mas também em crenças e tradições antigas e nas recordações ainda vivas dos cataclismos mais recentemente sofridos: a fome, a invasão, a guerra civil.
Mais de 200 horas de filmagens forneceram material para esta série em que cada episódio retrata o comportamento quotidiano de um chinês, de forma a que possamos compreender esse vasto e complexo país.
Argumento e realização de Mischa Scorer.

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor
Envergonhada com o beijo, pede desculpa a Lipe. Ele diz-lhe que ama a irmã.
Muriel pede a Guilherme que o seu relacionamento passe a ser estritamente profissional.
Renata envia as fotografias de Gisele a Edgar, por um portador. Este fica desesperado pensando que está a ser traído por Gisela.
Isa manda avisar Muriel da trama que Renata urdiu e ela imediatamente se apresenta em casa de Edgar para o ajudar.

21.20 — Só em Macau
Um documentário de Faria de Almeida sobre a Televisão de Macau

21.50 — Actual

23.00 — O Homem Invisível
(2.º episódio)

23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«O Mascarilha»

20.05 — Videopolis

20.35 — Falar de Macau
«Arquitectura Chinesa»: análise e origens dos diferentes tipos de arquitectura que se podem encontrar em Macau. Produção e realização da TDM — Televisão de Macau

21.00 — Sessão das Nove
«O Disfarce»:

Janos Kowesi, um jovem procurado pela Polícia, disfarça-se de mulher para se introduzir num sanatório. Conta com cumplicidades, para tentar retirar de lá uma das mulheres internadas. Esta é a história do filme.

Com argumento de Zsuzsa Tóth e fotografia de Elemar Ragalyi, este filme de um dos mais interessantes cineastas húngaros actuais, reflecte essencialmente as características de produção e criação existentes no País, num delicado equilíbrio entre a vontade de ruptura e a autoridade.

Na sequência da tentativa de afastamento pela violência, nos anos 50, das sequelas do estalinismo, o cinema praticamente não foi afectado pela hemorragia de talentos para o estrangeiro, ao contrário de tantas outras actividades culturais do País. Os cineastas mantiveram-se no país e, tendo podido passar a trabalhar com um pouco mais de liberdade e tranquilidade, foram progressivamente capazes de construir o grande surto do cinema húngaro que se verificou a partir dos anos 60.

Iniciado a partir dos trabalhos de Istvan Szabo, Istvan Gaal e Sandor Sara, o novo cinema húngaro rompeu decisivamente com o passado, buscando apenas nele as analogias necessárias para filmes severamente críticos. É o caso de «O Disfarce», onde, apesar de situado nos princípios deste século,

«A China em Marcha»: hoje o 1.º episódio

«Bel e Sebastião» no Tempo dos Mais Novos

surgem, bem distintas e denunciadoras, numerosas semelhanças com a actualidade.
Título original: Hekules Furdoi Hemlek
Realizador: Pal Sandor
Intérpretes: Margit Dayka, Irma Patkos, Carla Romanelli, Dezso Geras, Sandor Szabo, entre outros.
Género: Dramático — Cor — Origem: Hungria.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Trânsito
19.15 — Opinião Pública
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.25 — Noite de Cinema — «Os Maridos de Elizabeth»
00.30 — Último Jornal

RTP 2

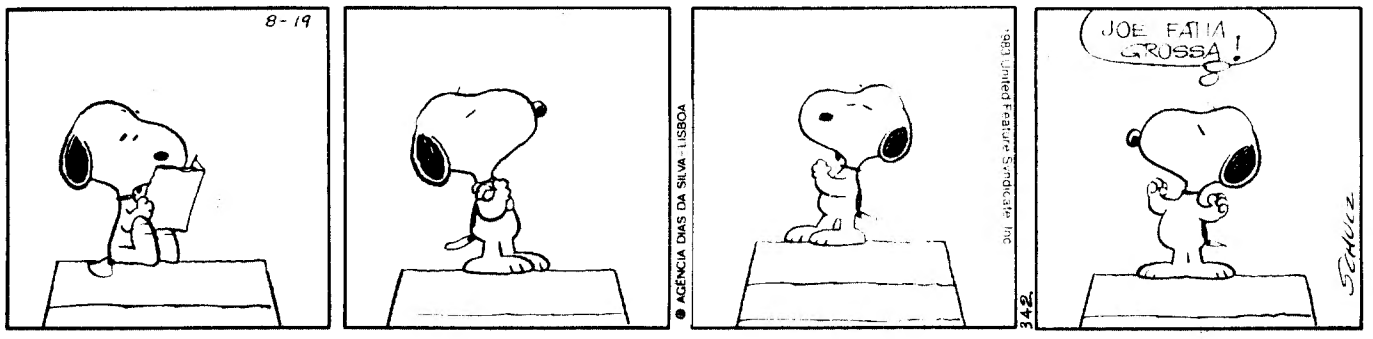
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Artistas Portugueses
20.25 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — Filmoteca TV
23.05 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.00 O Homem Invisível
RTP 2 — 21.00 Sessão das Nove «O Disfarce»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

DL
PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.21 **4,30 m**	08.06 **0,70 m**
14.14 **4,40 m**	20.28 **0,70 m**
Dia 13	
03.06 **4,40 m**	08.50 **0,70 m**
15.29 **4,30 m**	21.10 **0,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º

Cada emigrante pode trazer um automóvel

O Ministério das Finanças autorizou todos os emigrantes maiores com carta de condução a trazerem no seu regresso definitivo a Portugal um automóvel com redução de direitos calculada pela pauta mínima.

Segundo um decreto-lei publicado hoje, considera-se emigrante, para efeitos de nova legislação, qualquer indivíduo de nacionalidade portuguesa ou que, conservando ou não esta, haja adquirido outra e que comprove, por meio de documento a sua qualidade de produtivo num período mínimo de três anos.

O documento estabelece que por parte do emigrante proprietário do veículo, apenas poderá beneficiar do novo regime o herdeiro, independentemente da sua qualidade de emigrante, que não tenha ainda utilizado as mesmas prerrogativas agora implementadas.

Diz também que os emigrantes que tenham beneficiado das facilidades de importação de veículos só poderão usufruir dos benefícios do novo diploma desde que hajam decorridos 10 anos sobre a data da última importação.

O decreto-lei aplica-se igualmente a todos os professores que, em comissão de serviço ou contratação local, exerçam funções docentes no curso de língua e cultura portuguesas no estrangeiro, de conformidade com listas a publicar pelo Ministério da Educação.

Os portugueses residentes em Macau há mais de dois anos e que regressem ao país poderão beneficiar na importação de um veículo automóvel, da faculdade de deduzir no imposto sobre a venda de veículos automóveis o montante, convertido em escudos, do imposto de consumo pago naquele território.

"Fátima" afundou-se ao largo de Sines

Tripulantes foram salvos por navio luso-marroquino

Os onze tripulantes do pesqueiro luso-marroquino «Fátima» foram esta manhã salvos por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa a cerca de vinte milhas do cabo Raso, ao largo de Sines — apurou o «Diário de Lisboa» junto do conandante substituto da Capitania daquela vila, tenente João Santos.

Não se conhecem muitos pormenores sobre o acidente do barco de pesca «Fátima». Cerca das cinco horas desta madrugada a tripulação lançou o primeiro pedido de socorro dizendo ter «água aberta». O Comando Naval do Continente enviou de imediato para o largo de Sines a corveta «Oliveira e Carmo». Menos de uma hora depois foi recebida nova mensagem no CNC adiantando que era impossível recuperar o «Fátima» e que, portanto, a situação estava fora de controlo. A tripulação veio depois a ser recolhida também por um pesqueiro de uma sociedade mista luso-marroquino que navegava na zona.

Só por essa razão, os seus tripulantes haviam abandonado o pesqueiro e não, como se supôs nas primeiras horas, recorrido a uma balsa ou ao seu salva-vidas. Nesse instante, além da corveta «Oliveira Carmo» e de um «Puma» da FAP, estava igualmente envolvido nas pesquisas ao largo da costa entre Sines e Sesimbra o navio de guerra «Mercúrio».

Todos, pois, à procura, algures a vinte milhas do Cabo Raso, da tripulação. Esta viria, finalmente, a ser detectada, e o desfecho da operação de salvamento — que correu da melhor forma — conhecido quatro horas depois, através do Comando Naval do Continente e da Capitania do porto de Sines. A tripulação foi encaminhada para a Base do Montijo.

O «Fátima» começou a meter água de madrugada, ao largo da costa, quando rumava em direcção que não havia sido precisada até ao fecho desta edição. De igual modo, desconhecia-se também a identidade dos onze tripulantes, mas sabe-se que são todos portugueses.

A tripulação do «Fátima» foi retirada do barco marroquino pelo helicóptero «Puma», da Força Aérea Portuguesa.

Inicialmente julgou-se que a tripulação se encontraria numa balsa ou num salva-vidas. «A operação foi cumprida a cem por cento», disse uma fonte do CNC.

DECARAS

RONALD REAGAN endereçou um telegrama de felicitações ao novo Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, formulando votos para «Um trabalho em conjunto». Na sua mensagem, Reagan diz esperar que «possamos trabalhar em conjunto em assuntos de interesse comum aos dois países» e sublinha «Os Estados Unidos e Portugal estão ligados por fortes laços — vamos trabalhar para os tornar ainda mais fortes».

LAURENT FABIUS, primeiro-ministro francês, também enviou a Cavaco Silva um telegrama de felicitações pela sua nomeação à frente do décimo governo constitucional português. «Aproveito a oportunidade para assegurar da minha vontade e do governo francês em prosseguir relações frutuosas estabelecidas entre os nossos dois países depois de tão longos anos», escreve o primeiro-ministro de França. O governante francês exprime votos de sucesso para Cavaco Silva e salienta a «fiel amizade do povo francês pelo povo português».

LUÍS BARBOSA, antigo dirigente centrista, fala hoje sobre «o futuro do CDS» num colóquio subordinado a este tema organizado pela Juventude Centrista. Luís Barbosa é o segundo interveniente neste debate, depois do antigo presidente da Comissão Directiva, Azevedo Soares, ter sido o orador no debate inicial. A intervenção de Luís Barbosa, que tem andado afastado da direcção dos democratas-cristãos, ocorre 48 horas depois de Adriano Moreira ter assumido a liderança do partido. Com esta série de debates, a Juventude Centrista pretende «atirar uma pedrada no charco do marasmo em que o CDS se encontra».

RAINER WERNER FASSBINDER: uma peça deste realizador da RFA, já falecido, foi retirada do Teatro da cidade de Frankfurt, apontada como anti-semita. A peça deste importante cineasta provocou uma «chuva de protestos» entre a grande comunidade judaica de Frankfurt, que tem vindo a exercer pressão para ela ser proibida. O director do teatro, Guenther Ruehle, disse numa declaração escrita que a peça não será representada devido à necessidade de preservar a paz na cidade e assegurar ao teatro condições de trabalho normais.

DIANA, princesa de Gales, no último dia da sua agitada visita a Washington com o príncipe Carlos, provocou uma torrente de especulação quando de repente se dirigiu para a secção de pré-mamã ao visitar uma loja dos subúrbios. Os jornalistas atentos a uma recente declaração de Carlos, segundo a qual a sua família com dois filhos poderia ser aumentada mais brevemente do que se pensava, tentaram segui-la mas foram impedidos pelos homens da segurança.

JUAN CARLOS, rei de Espanha, assistirá à inauguração da exposição «As Cem Melhores Obras de Arte Portuguesa», no dia 27, em Madrid — disseram à Anop fontes oficiais. A exposição «As Cem Melhores Obras da Arte Portuguesa» é organizada pelo «Ayuntamiento» de Madrid no Centro de Exposições Culturais do município madrileno, no Quartel Conde Duque, e tem a colaboração da Embaixada de Portugal, do Ministério de Negócios Estrangeiros, da Secretaria de Estado da Cultura e de diversos museus, que cederam obras suas.

Portugal e a II Guerra Mundial

Dez anos de política externa (1936-1947)

Na sequência da compilação de documentos relativos à política externa portuguesa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou um volume que tem o título: «A Nação Portuguesa e a Segunda Guerra Mundial». É o 12.º volume da compilação «Dez Anos de Política Externa», trabalho agora a cargo de uma comissão a que preside o embaixador Armando Ramos da Paula Coelho.

No grosso tomo de 720 páginas encontram-se tanscritos 407 documentos referentes à política externa portuguesa. O primeiro documento tem a data de 5 de Janeiro de 1942 (ofício do munistro de Portugal em Washington ao ministro dos Negócios Estrangeiros), o último é datado de 30 de Abril de 1944 (telegrama do ministro dos Negócios Estrangeiros ao ministro de Portugal em Washington). Durante o período abrangido pela compilação a política externa portuguesa foi dirigida directamente por Oliveira Salazar. O interesse desta documentação para o estudo da história e da política portuguesas de uma fase decisiva da Segunda Guerra Mundial não precisa de ser salientado. Historiadores, homens políticos, diplomatas não se podem dispensar de conhecer o material de informação recolhido neste 12.º volume e que ilumina aspectos obscuros ou menos conhecidos de o que se chamou «neutralidade colaborante».

O 13.º volume está no prelo e com ele se concluirá «a matéria de natureza propriamente política da actividade diplomática portuguesa durante a guerra e no período logo a seguir à cessação das hostilidades». Esta compilação «Dez Anos de Política Externa, 1936-1947» constitui um conjunto documental insubstituível para a História Política e Diplomática contemporânea.

Edição do Ministério dos Negócios Estrangeiros, executada pela Imprensa Nacional — Casa da Moeda, E.P., Lisboa, 1985.